EDITORIAL

As misericórdias não são instituições abstratas. Os irmãos são o seu corpo e a sua disposição orgânica assegura o seu funcionamento. Mas isso não basta: preciso é que tenham objetivos a atingir e que haja sangue que as alimente. Os objetivos são os mais carenciados; foram estes que inspiraram a sua criação há mais de 500 anos. Os meios – o seu sangue – ao longo do seu secular percurso histórico, sempre tiveram uma proveniência: as dádivas generosas de beneméritos. Por isso é que a resposta das misericórdias às necessidades existentes nem sempre foi satisfatória. As dádivas eram incertas e insuficientes para uma miséria que sempre as excedia.

A Misericórdia de Vila do Conde, durante a sua longa existência, também foi ajudada na assistência aos mais carenciados pela doação de bens de muitos beneméritos, alguns deles com direito a retrato. Os retratos desses beneméritos estão expostos no salão nobre da Casa do Despacho.

O Dr. Firmino Couto deu-se ao trabalho de identificar os retratados e de investigar, consultando a abundante documentação existente no Arquivo da Santa Casa, as dádivas por eles oferecidas. Foi certamente um trabalho árduo e rigoroso que nem todos estão à altura de reconhecer. E mais: não se tratou de mera curiosidade histórica, reavivou a memória perdida da homenagem que é devida a essa plêiade de homens e mulheres que partilharam com os mais necessitados algum do património que angariaram ao longo da vida, às vezes mesmo a sua totalidade. Sem eles talvez a Misericórdia de Vila do Conde tivesse desaparecido por falta de sangue que a alimentasse. O trabalho do Dr. Firmino Couto foi também um gesto de gratidão para com eles. Quem tiver curiosidade de saber quem foram os beneméritos desta Instituição e sentir também que merecem essa homenagem de serem lembrados pode procurar essas informações nas páginas desta revista, a partir do seu n.º 22.

A conjuntura atual das misericórdias é outra bem diferente: dependem mais da sua parceria com o Estado do que da benemerência de pessoas generosas, embora o contributo destas continue a ser indispensável porque o auxílio destas instituições aos mais desfavorecidos excede sempre em muito a comparticipação do Estado. E a generosidade desses benfeitores tem contribuído muito para que a Misericórdia de Vila do Conde tenha crescido como cresceu durante os últimos 30 anos, dando resposta às muitas e variadas carências sociais do nosso tempo.

Num gesto de gratidão para com esses beneméritos, que são muitos e das mais variadas formas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, em sua reunião de 22 de janeiro de 2007, deliberou erigir, em espaço pertencente à Instituição, uma estátua expressiva de homenagem aos beneméritos, a qual deveria ser inaugurada em 2010, no âmbito das comemorações dos seus 500 anos.

Rompendo com a tradição, a Mesa Administrativa preferiu a figura simbólica e universal – o modelo – aos retratos de pessoas singulares. Não é novidade esta preferência pelo ideal em detrimento do real na cultura ocidental. Os deuses gregos foram concebidos como modelos ideais de homens; na arte grega «o ideal supera sempre o real»; e o Cristianismo apresenta Jesus Cristo divinizado como exemplo a seguir. Todo o homem singular, a par das suas virtudes, exibe também os seus defeitos, as suas deformidades físicas e morais. O perfeito não existe a não ser na mente humana.

(continuação na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Tomada de Posse dos Órgãos Sociais
- Dr. António Amorim

11 - Comemoração do 25º Aniversário do Lar de Terceira Idade-
- Dr. António Amorim

16 - Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia Vila do Conde
- Eng. Rui Maia

18 - Entrada em funcionamento do Centro Prof. Doutor Jorge Maia
- Dr. Pedro Ribeiro

19 - Comunicação e Inovação
- Dra. Odete Cunha

20 - Resultados de Desempenho nos Equipamentos Sociais 2013
- Dra. Odete Cunha

23 - Auditórias Internas
- Dra. Odete Cunha

23 - A Prática - Marcar a diferença na atuação em Emergência
- Dra. Odete Cunha

25 - Relatório de Atividades de 2013
- Dr. António Amorim

27 - Enfermeiro Carlos Oliveira
- Dr. Delfim Maia

28 - A "Estrela de Belém" brilha na Misericórdia de Vila do Conde
- Dra. Lara Santos / Dra. Cátia Oliveira

30 - Aldeia de Natal "Touguilândia"
- Raquel Ferreira

31 - Cantar na Igreja da Misericórdia
- Eng. Graça Rocha

32 - Casa da Criança escolhida pela Nelo para campanha solidária
- Dra.Lara Santos

33 - BPI entrega presentes na Casa da Criança
- Dpt. Comunicação do BPI

34 - Carnaval doce e divertido
- Dra. Cátia Oliveira

35 - Procissão do Senhor dos Passos
- Dra. Cátia Oliveira

36 - Misericórdia de Vila do Conde em Tempo Quaresmal
- Dra. Cátia Oliveira

37 - Dia Mundial da Saúde
- Dra. Lara Santos

38 - 1º Encontro Experimental de ParaHóquei foi no CARPD
- ANDDI

38 - Rio Ave no CARPD
- Dpt. Comunicação do Rio Ave FC

39 - Misericórdia Lisboa oferece bilhetes para utentes SCMVC
- Dra. Cátia Oliveira

40 - Do Arquivo
" Retratos (Im) Perfeitos" - Dr. Firmino Abel da Silva Couto
" Duas bandeiras da Casa da Misericórdia" - Dra. Rita Maltieira
" A Igreja da Misericórdia na Rota do Barroco" - Prof.ª Fernanda Sampaio

50 - Atividades dos Equipamentos Sociais
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor
f - Atividades do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XX - Nº 39

JUNHO/2014

Capa:

Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

Quando se homenageia alguém não é o seu todo que se visa, mas apenas aquela caraterística ou tendência que se julga merecedora de homenagem. Nenhum homem ou mulher, por melhor que seja, é merecedor de uma homenagem que abranja o seu todo. O ser humano oscila entre o bem e o mal. Recordemos Miguel Torga: «*Me confesso de ser Homem/ De ser anjo caído/ Do tal céu que Deus governa;/ De ser o monstro saído/ Do buraco mais fundo da caverna*»[1] . Por isso me agrada a homenagem ao benemérito anónimo que será vista como um modelo a seguir, como um ideal que se quer atingir, uma referência ou padrão de comportamento humano. Não representará apenas os que expressam a sua generosidade através dos meios materiais que possuem, mas fundamentalmente aqueles que reconhecem estar a legalidade moral acima da legalidade jurídica e, coerentemente, neles, a consciência supera sempre a justiça dos tribunais. Em suma, será uma homenagem aos que nunca, conscientemente, contribuíram para que haja carenciados neste mundo.
No momento em que escrevo este editorial ainda não está a estátua no seu lugar a cumprir a sua missão pedagógica, embora saiba que isso poderá acontecer em breve.

António Amorim

1. - Miguel Torga – O outro livro de Job.

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais

– triénio 2014/2016

1 – Membros dos Órgãos Sociais

No passado dia 5 de janeiro deste ano tomaram posse os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, eleitos em Assembleia Geral no dia 14 de dezembro de 2013 para o triénio de 2014/2016.

A partir dessa data, a Instituição passou a ser dirigida pelos seguintes irmãos:

Mesa da Assembleia Geral
- Presidente – Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira
- 1.ºSecretário – Adelino Hélder Gonçalves Pimenta
- 2.º Secretário – Manuel Eduardo Macedo Vieira dos Santos

Mesa Administrativa
- Provedor – Arlindo de Azevedo Maia
- Mesários efetivos:
  - José Delfim Maia da Silva
  - António Gomes de Lima
  - Carlos Ferreira Azevedo Maia
  - Manuel Oliveira Coutinho da Silva
  - Rui Manuel Canastra de Azevedo Maia
  - Sérgio António Abrunhosa Silva
- Mesários suplentes:
  - Jorge Domingos Mendes Lopes Leal
  - José Dias Maia

Conselho Fiscal
- Presidente – António Costa e Silva
- Vogais efetivos:
  - Victor Manuel Belo Pinto Ferreira
  - Isabel Maria Trocado Monteiro
- Vogais suplentes:
  - Luís Manuel Carvalho Gomes
  - Carlos Alberto Gonçalves Oliveira

2 – A Celebração da Eucaristia

A tomada de posse foi precedida de uma Eucaristia presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, acolitado pelos Reverendos Padres, José Gonçalves e Bártolo Paiva Pereira.

Das palavras proferidas durante a Eucaristia, destacamos as da homilia de Dom Jorge Ortiga e as da Ação de Graças do Provedor, Eng. Arlindo Maia.

Assim falou Dom Jorge Ortiga:

«Caros Irmãos, bem vindos a esta celebração na qual os Órgãos da Santa Casa da Misericórdia irão tomar posse dos destinos desta Irmandade. Fazemo-la em festa dos Reis, os Reis Magos que foram a caminho do encontro com Jesus e se dispuseram para oferecer a Jesus tudo aquilo que tinham. Com certeza que nós também estamos aqui nesta atitude, e oferecemos a Cristo aquilo que temos e aquilo que somos, para que Cristo, presente em todos os homens e mulheres, tenha uma vida digna, humana e cristã e, no caso concreto, ao jeito e ao estilo das Obras de Misericórdia. Então, para que essa nossa Eucaristia seja verdadeiramente um compromisso, não apenas para aqueles que irão dirigir os destinos da Santa Casa da Misericórdia, mas também para todos nós que aqui viemos a esta celebração, iniciemo-la reconhecendo a nossa pequenez, mas a nossa vontade de contribuir para um reino mais humano e mais fraterno. Pensemos nas nossas faltas e preparemo-nos para celebrar dignamente estes santos mistérios.»

Mensagem do Provedor:

«A história da salvação é uma bonita história de amor incondicional de Deus para com o Homem. Deus veio ao encontro deste Homem, frágil, formado do pó, do barro, para lhe conferir a dignidade de filho de Deus.

Hoje, precisamente, recordamos os Reis Magos que vieram de longe, deixando o conforto das suas casas e das suas vidas, para vir procurar um menino que acabara de nascer, para O adorarem. "Um menino", uma criança que, na mentalidade de então, não contava como pessoa, assim como as mulheres (basta recordar o episódio da multiplicação dos pães que afirma que Jesus saciou a fome a 5 mil pessoas, sem contar mulheres e crianças).

Estes homens sábios, atentos aos sinais da chegada do Messias e guiados por uma estrela, pela luz de Deus, põem-se a caminho, sem calcular os gastos, a incerteza dos destinos e a duração da viagem. Têm uma missão e … partem, simplesmente. Como se não bastasse, ao encontrar Jesus, não se fecham, não pedem, não guardam para si …, antes, abrem, e abrem o que de melhor têm: os seus tesouros, para os oferecerem ao Deus Menino.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, ao longo dos seus 5 séculos de existência, encontra igualmente um modelo nesta atitude dos Reis Magos: tantos homens e mulheres que serviram e servem esta Instituição, também deixaram o conforto das suas vidas e das suas casas, chamadas pela estrela de Belém, que os conduziu, vezes sem conta, aos presépios da nossa sociedade, onde os esperava Jesus no rosto de crianças, idosos, pessoas com deficiência, doentes, marginalizados…. E, tal como os reis Magos, entregaram todos os dias o que de melhor tinham: a sua própria vida, o seu saber, o seu fazer, para levantar do pó, para conferir dignidade a todas as pessoas que nos esperam em seus presépios.

O nosso maior grau de perfeição é humanizar, operacionalizando as 14 Obras de Misericórdia. Neste sentido, agradecemos a este Deus Menino ter-nos escolhido para esta missão tão nobre, urgente e necessária. Em mais este triénio de missão que hoje nos é confiado, tudo faremos para responder com sucesso à sempre atual recomendação de Jesus: "Tudo o que fizerdes a um destes meus irmãos mais pequeninos a mim o fazeis".

Que Nossa Senhora da Misericórdia seja a nossa estrela, que nos conduza pelos caminhos de seu filho – Jesus – que se encontra precisamente sempre presente ao lado e no rosto dos mais pequeninos, dos mais frágeis da nossa sociedade.»

A Eucaristia teve a colaboração do Grupo Coral dos Funcionários dirigido pelo Diretor do Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência em Touguinha, Dr. Sérgio Pinto.

Órgãos Sociais para o triénio 2014/16

Na Monição de Entrada ficou bem expressa a intenção dos participantes: "A Irmandade da Misericórdia de Vila do Conde e a comunidade que serve congregam-se para dar graças a Deus pelo que nesta e através desta Instituição realiza em proveito dos seus filhos, particularmente dos mais carenciados."

3 – A Tomada de Posse

Finda a Eucaristia, no próprio espaço da Igreja da Misericórdia onde ela se celebrou, teve lugar de imediato a sessão solene presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante, Dr. Juiz Conselheiro Fernando de Azevedo Ramos, na qual os membros eleitos tomaram posse, pronunciando em simultâneo as seguintes palavras de juramento:

"Perante Deus, Nossa Senhora da Misericórdia e os Irmãos presentes, comprometo-me a desempenhar, com todo o saber, abnegação humildade e honradez, a função para que fui eleito. Assim Deus me ajude".

Feito o juramento, usaram da palavra os seguintes oradores: Dr. Juiz Conselheiro, Fernando de Azevedo Ramos, Dr.ª Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira, nova presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dom Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, Dr.ª Elisa Ferraz, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, e Eng. Arlindo Maia, provedor da Misericórdia de Vila do Conde.

O Dr. Juiz Conselheiro Fernando de Azevedo Ramos, cessando as suas funções de presidente da Mesa da Assembleia Geral, felicitou os membros dos órgãos sociais eleitos, desejou-lhes um mandato frutuoso e ofereceu "a sua disponibilidade para continuar a colaborar com esta Santa Casa". Depois evocou com saudade «*a memória daquele que foi Presidente desta Assembleia Geral, o Sr. Dr. José Cardoso da Silva, e que partiu a meio do mandato, como cidadão ilustre, médico prestigiado e pai de família exemplar, que muito deu de si a esta Instituição*». Finalmente, referiu-se à fundação das Misericórdias e ao seu percurso histórico, destacando o papel importante que elas desempenham na conjuntura atual, caracterizada pelas graves carências sociais em que prepondera o desemprego e a marginalidade. Referindo-se particularmente à Misericórdia de Vila do Conde e aos irmãos que a têm servido, terminou com estas palavras:

«A Misericórdia de Vila do Conde vive uma época única de sucesso e tem desempenhado, quer na área social quer no campo da saúde, um papel fundamental, no momento crucial que atravessamos, em que cada vez há mais idosos que necessitam desses serviços e mais pobres e jovens a quem falta uma família estruturada que assegure os cuidados de que carecem.

Tal sucesso tem sido possível graças à ação modelar do Sr. Provedor, Eng. Arlindo Maia, que conseguiu expandir e transformar esta Misericórdia, ao presidir à sua Mesa Administrativa desde 1984, onde constitui um símbolo de bem fazer, pela sua capacidade de trabalho, de visão, de iniciativa, de eficácia, de direção e de sensibilidade social para as carências da população vila-condense.
Bem haja, Sr. Provedor.»

A Dr.ª Maria Olívia Ferreira, nova presidente da Mesa da Assembleia Geral, destacou a obra do Eng. Arlindo Maia, provedor da Santa Casa de Vila do Conde desde 1984, mencionando as unidades sociais em funcionamento e a criação de «*diversos serviços de apoio que permitiram manter e alavancar a sustentabilidade financeira da Instituição, como a Formação Profissional, a Clínica de Medicina Física e Reabilitação, o Centro Rainha D. Leonor, os Serviços de Saúde, os Meios Complementares de Diagnóstico, entre outros*». Referiu-se, de seguida, aos graves problemas sociais que atingem o nosso país e à resposta que a Misericórdia lhes tem dado, «*estando junto daqueles que sofrem ou dos que necessitam de uma mão amiga, minimizando os problemas que afetam a população*». Salientou também a contribuição da Misericórdia para a atenuação do flagelo social da falta de trabalho, cotando-se como uma das maiores empresas empregadoras do concelho. Referiu-se ainda às obras planeadas que serão brevemente concretizadas, como o Centro Interpretativo de Memórias, e aos serviços de saúde em funcionamento que têm sido reconhecidos pelas entidades competentes como de Excelência. Recordou, por fim, o Dr. José Cardoso da Silva, destacando nele «*a grandeza intelectual e humana de que era dotado, a atenção e o empenho que sempre dedicou a esta Instituição*» e agradeceu a presença de todos os que participaram nesta cerimónia, a disponibilidade dos irmãos que aceitaram assumir funções «*para servir e nos ajudar*» e a continuidade do provedor nas suas funções «*com a mesma dedicação e empenho que lhe conhecemos*».

As palavras proferidas pelo Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, foram, primeiro, de congratulação pela continuidade do Eng. Arlindo Maia no cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, cuja experiência de 30 anos lhe aumenta a capacidade de fazer e de pensar. Deu também o seu testemunho pessoal da obra realizada pela Misericórdia de Vila do Conde e, referindo-se às Misericórdias em geral e à grave crise social que Portugal atravessa, salientou o papel que as primeiras desempenham atualmente na área social em articulação com o Estado, perguntando e dando a resposta: «*O que teria acontecido no nosso país se não houvesse Misericórdias, se não houvesse IPSS, o que teria acontecido? Eu penso que ninguém quer pensar nisso, porque estaríamos perante tragédias de uma dimensão enorme.*»

Do discurso de Dom Jorge Ortiga salientamos a seguinte passagem que sintetiza tudo quanto disse: «*Para além da Tomada de Posse, … hoje é a festa dos Reis e a festa da Epifania, e sabemos que esta festa está ligada à estrela, a estrela que indicou o caminho a seguir para aqueles Reis Magos que foram capazes de, com a tal energia de que falava o Dr. Manuel Lemos, também encontrar o Jesus a servir. Ora eu penso que hoje as instituições das Santas Casas da Misericórdia e outras IPSS com tantas pessoas carregadas de grande disponibilidade, de sentir que entreajuda e dedicação poderiam ser também na sociedade em que nós estamos*

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, no uso da palavra

a viver uma estrela das outras pessoas. O que é que pretendo dizer com isto? Que é imprescindível que todos nós mereçamos o papel que as instituições desempenham. A sociedade só será uma sociedade humana na medida em que todas as pessoas, olhando para estas instituições, reconheçam nelas uma estrela, reconheçam nelas um apelo que perante a vida quotidiana em qualquer lugar e em qualquer situação sejam capazes de exercitar as Obras de Misericórdia nas suas mais variadas facetas e dimensões, quer a nível espiritual quer a nível corporal…. Por isso mesmo neste dia, e nesta ocasião, o meu desejo é que, na verdade, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, e com ela todas as Santas Casas da Misericórdia e as outras IPSS sejam verdadeiramente uma estrela que indique o caminho do bem fazer e aponte a arte da generosidade, da partilha, do coro em comum para que efetivamente qualquer português possa viver com dignidade, dignidade de pessoa, porque é um direito, e nós temos o dever de ir ao encontro desses que necessitam.»

As palavras da Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, foram também no sentido de enaltecer a obra realizada pelas Misericórdias Portuguesas em geral e, em especial, pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e de salientar o papel do Eng. Arlindo Maia como provedor durante os últimos 30 anos e de todos aqueles que com ele trabalharam. Antes disso, no começo do seu discurso, agradeceu a presença de D. Jorge Ortiga e evocou também a figura, recentemente falecida, de D. Joaquim Gonçalves que foi professor em Vila do Conde, antes de ser bispo. Referindo-se ainda aos momentos difíceis que o país atravessa, disse entender que os problemas sociais só poderão ser resolvidos se houver uma ação conjunta de todas as instituições do setor e que, portanto, contava com a ação dos Órgãos Sociais da Misericórdia ao longo do mandato de três anos que agora se inicia, disponibilizando-se também para colaborar com a Misericórdia.

Por último, transcrevemos na íntegra as palavras do Provedor, Eng. Arlindo Maia:

«Cumprimento Sua Excelência Reverendíssima o senhor Arcebispo Primaz de Braga e manifesto o reconhecimento dos Órgãos Sociais eleitos por, neste momento importante para esta Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, estar junto de nós. É um forte incentivo para continuarmos a desenvolver a atividade religiosa, social, cultural e de saúde em prol da felicidade da comunidade onde estamos inseridos.

Faz, no próximo dia 11 deste mês, 30 anos que Deus nos deu a graça de assumir e dedicar algo do nosso tempo, da nossa inteligência e do nosso coração em prol do bem-estar da nossa comunidade, através da prestação de serviços sociais (materiais e imateriais) e de saúde a todas as pessoas que precisam de ajuda para viverem com a dignidade a que têm direito.

30 anos passados, tempo tão breve para quem vive intensamente os fins da sua ação, que quase não nos apercebemos da sua existência.

Paramos e olhamos para trás. Verificamos e fixamos o dia 11 de janeiro de 1984.

Consultamos a nossa memória sobre o tempo vivido desde esse dia até ao dia de hoje e concluímos que, só com a interceção e graça de Deus, foi possível criar as estruturas sociais e de saúde que hoje se encontram em funcionamento. Surgiram umas a seguir às outras, de forma continuada, tendo sempre como objetivo a resposta social e de saúde para satisfação das pessoas que necessitavam dessa ajuda. Tivemos para isso necessidade de contornar tanto e tão difíceis obstáculos que nos depararam.

Muitas pessoas nos batiam à porta.

Partilhamos com muitas delas as ideias que nos pareceram as melhores para a felicidade que procuravam. Sentimos o coração de algumas delas a pulsar por pressentirem uma pequenina luz, tal era a ânsia de iluminação da sua vida.

Nestes 30 anos, conseguimos reunir mais de 800 pessoas, como profissionais dedicados, irmanados com os princípios e valores humanos desta secular instituição, desenvolvendo um trabalho humanizado altamente meritório, importante contributo para a felicidade das pessoas que dependem da ajuda desta Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para viverem com a dignidade a que têm direito: crianças que acabam de nascer e vêm dar os primeiros passos numa das creches; as que aprendem connosco as primeiras letras do abecedário; os avós que vêm passar alguns dos seus dias de vida nos Lares, onde o carinho e a ternura dos nossos profissionais lhe prestam a atenção e a ajuda que precisam e merecem; as pessoas que sentem alguma incapacidade e precisam de mãos amigas e braços abertos para lhes transmitir o calor de corações humanos e generosos; as crianças desejosas de viverem como as outras crianças felizes, mas que, devido a pertencerem a famílias desorganizadas, precisam de um acolhimento ou lar que lhes abra a porta da felicidade, ajudando-as na sua educação para a vida, com toda a Graça Divina, para que cresçam, em saber e em sentimentos humanos; as pessoas desfavorecidas, as que não têm abrigo, as que só por si não têm capacidade de satisfazer as suas necessidades básicas, nomeadamente a alimentação; todas as pessoas mais ou menos novas - homens e mulheres, crentes ou não crentes – que precisam de alguém que lhes preste cuidados especiais e as ajudem no tratamento das suas doenças para que recuperem a sua saúde.

Em 11 de janeiro de 1984, tive oportunidade de afirmar que os Órgãos Sociais que acabavam de tomar posse se comprometiam a servir incondicionalmente os interesse da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde na defesa intransigente do seu secular património – religioso, social, cultural, artístico e material – e dos seus objetivos traduzidos pela prática da solidariedade social em defesa dos mais desfavorecidos – crianças, idosos, doentes – que careçam de apoio moral ou material.

Disse mais, trazemos connosco uma mensagem de paz, de compreensão, de dedicação e de amor fraterno e terminava: Que deus nos ilumine a inteligência para encontrarmos sempre a melhor solução e que, uma vez esta encontrada, Deus nos dê a capacidade para a realizar.

Antes de passar ao futuro, permitam-me referir um dos pontos mais marcantes e mais altos da vida da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde que ocorreu no dia 24 de maio de 1986 – refiro-me ao Lançamento e Bênção da 1.ª Pedra para a construção do Lar de Terceira Idade – primeira obra social construída pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, após o 25 de abril.

Este ato solene teve a presença de Sua Excelência Reverendíssima D. Joaquim Gonçalves, na altura Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga que teve, na oportunidade, uma intervenção em que destacou: ***O ideal seria que avós e netos pudessem caminhar juntos até ao fim da vida. Faz bem aos avós a presença dos netos e a estes a presença dos avós. Trata-se de convivência recíproca muito salutar. Mas nem todos podem beneficiar desse privilégio e é por isso que foram criados os Lares dos Idosos onde os seus ocupantes acabam por ter o conforto que lhes falta nas suas próprias casas.***

D. Joaquim Gonçalves, Bispo Emérito de Vila Real, faleceu no dia 31 de dezembro de 2013. Paz à sua alma.

Pensemos agora no presente e no futuro próximo e o que pensamos para ir ao encontro das necessidades sociais e de saúde.

Referimos que, dentro de dias, a Misericórdia de Vila do Conde vai abrir o Centro de Pessoas com Deficiência "Professor

Doutor Jorge de Azevedo Maia", em Fajozes, para ajudar a viverem com mais dignidade 25 pessoas, jovens e adultos com deficiência, em Lar Residencial e 30 em Atividades Ocupacionais.

Também vão abrir as novas instalações da Cantina Social, com alojamento para proporcionar às pessoas carenciadas uma vida com mais dignidade, principalmente no momento presente em que o país vive com dificuldades.

Também a Unidade de Cuidados Continuados, cuja conclusão ocorreu no fim do ano transato, está a ser preparada para abrir tão próximo quanto possível.

Mas o nosso espírito continua a ser permanentemente pressionado por uma realidade que, no presente, não passa despercebida a ninguém e que diz respeito à urgência de apoiar as pessoas que:

1 – São vítimas de doença prolongada provocada por demência. Hoje, é um flagelo, não só para os próprios, mas também para os seus familiares e para a comunidade em geral.

2 – As crianças com deficiência, principalmente as oriundas de famílias desorganizadas que, além de serem vítimas da sua enfermidade, não têm família capaz de as apoiarem como merecem.

Todas estas pessoas têm direito a viver com dignidade e a receberem apoios humanos, técnicos e físicos como cada um de nós e que para isso são necessárias condições adequadas para o efeito.

Ao passar o testemunho, não posso deixar de referir que esta Santa Casa perdeu, no dia 5 de abril de 2012, a presença do nosso querido irmão, Dr. José Cardoso da Silva. Lembro a todos quantos com ele comunicaram o extraordinário serviço que prestou à nossa comunidade, quer diretamente quer através desta Instituição, pelo contributo que deu para o desenvolvimento dos serviços de saúde que, com a sua eminente competência, foi orientando. Durante muitos anos, foi o assistente científico da nossa Unidade de Saúde que sempre acompanhou e orientou, a partir do ano 1989, ano em que esta Misericórdia implementou, sob a sua égide, o rastreio do cancro, através de exames de mamografia. O seu contributo foi fundamental para a iniciação deste serviço, mas, sobretudo, para o seu desenvolvimento com qualidade. Pensamos e tudo iremos fazer para que, tão brevemente quanto possível, lhe possamos prestar homenagem da sua ação que bem merece porque, além de tudo o que atrás digo, ele foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia de Vila do Conde, durante muitos anos e sempre teve palavras de encorajamento para que a Instituição caminhasse e sempre num sentido de apoio incondicional às pessoas mais carenciadas.

A terminar, quero deixar uma palavra de muito apreço com um agradecimento muito especial ao Senhor Doutor Juiz Conselheiro Fernando de Azevedo Ramos que, por vontade própria, acaba de transmitir à Sr.ª Dr.ª Olívia Sousa Ferreira o importante cargo de Presidente da Assembleia Geral desta secular instituição.

Graças à alteração dos Estatutos que promovemos em 1984, é possível, neste momento, termos uma senhora a presidir ao órgão superior, dado que, antes disso, não eram aceites senhoras como elegíveis para Órgãos Sociais.

Acabo como comecei: Cumprimento e agradeço a presença de tantos e tão bons amigos que vieram até nós. A nossa sensibilidade considera este gesto como apoio e estímulo ao nosso futuro trabalho.

Repito o que disse na primeira intervenção que fiz em 1984: Estamos aqui para servir.

Muito obrigado.»

António Amorim

Comemoração do 25º Aniversário do Lar de Terceira Idade

Sessão Solene de Encerramento

Há 25 anos entrou em funcionamento o Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Parece que foi ontem e já passou um quarto de século. Mais importante que o tempo - pois não é por ele que se mede o seu valor - é o número de pessoas carenciadas, de bens materiais e/ou de apoio familiar, que por esta instituição já passaram, das que usufruem, no presente, do apoio e do carinho dos seus funcionários e das que virão, no futuro, a beneficiar do mesmo apoio e do mesmo carinho.

Sendo a primeira unidade a ser criada pela Instituição após a criação do "Estado Social" e a entrada no novo ciclo da vida das misericórdias, a Mesa Administrativa deliberou dedicar o mês de junho à comemoração desse evento. Damos aqui conhecimento do que se passou na Sessão Solene de Encerramento das referidas comemorações por acharmos que as palavras proferidas pelas entidades presentes merecem divulgação imediata. Do resto se dará conta no próximo número da revista "Santa Casa".

O primeiro a usar da palavra foi o Provedor da Santa Casa, Eng. Arlindo Maia. Transcrevemos na íntegra as suas palavras:

«Há 25 anos a inauguração do Lar de Terceira Idade da Misericórdia de Vila do Conde foi um marco na nossa cidade.

Uma obra de referência, localizada no centro da cidade de Vila do Conde, junto ao Hospital, com amplos espaços de lazer, grande nível de qualidade e de conforto: todos os quartos com banho privativo, capela, biblioteca, jardins, auditório aberto ao público, salão de chá. Toda a envolvência era muito agradável e rapidamente o Lar se encheu de vida com a ocupação das suas 70 camas.

Lembro-me perfeitamente que os utentes, à data, gozavam de saúde e era possível à nossa equipa de funcionários, com a sua motivação e qualificação, desenvolver um trabalho de grande qualidade. Não faltava o carinho, a compreensão, o saber escutar, o conversar, alimentação cuidada, e tudo permitiu que cada utente, à sua maneira, fosse feliz nesta nova casa.

A média de idades, em 1989, rondava os 68 anos.

O grande desafio da altura era de âmbito social. As pessoas viviam em habitação muito degradada e havia muita gente a viver em total solidão.

Nestes 25 anos, muita coisa mudou. A esperança de vida dos portugueses aumentou 6 anos ou talvez mais. A idade média dos nossos utentes é agora de 86 anos e 85% deles não têm mobilidade ou, se a têm, ela é muito condicionada.

A necessidade de resposta social vai, cada vez mais, dar lugar à prestação de cuidados de saúde. A equipa de profissionais foi reforçada – médico permanente 6 horas diárias, 2 enfermeiras 24 horas por dia e foram diversas as ações de formação realizadas pelos funcionários, principalmente as ajudantes de lar que tiveram de se readaptar a esta nova realidade. Sendo hoje as exigências diferentes, o Lar vai necessitar, a curto prazo, de obras de requalificação para continuar a dar resposta com qualidade a esta nova realidade. Não serão obras demasiado caras, mas absolutamente necessárias para continuar a ser prestado um serviço de qualidade. O espaço para a movimentação dos utentes tem de ser maior, o que implica a redução do número de camas. Também é fundamental, e cada vez mais, a proximidade e o acesso aos serviços hospitalares.

É do domínio público a intenção do

Governo em devolver o Hospital de Vila do Conde à Misericórdia. Entendemos também que é fundamental e estamos disponíveis para aceitar o desafio. Já o fizemos sentir junto de diversas entidades e forças vivas. O Hospital de Vila do Conde tem de dar cumprimento às necessidades da nossa comunidade nomeadamente da Terceira Idade. A sua localização e as acessibilidades que tem não podem ser postas em causa. A Misericórdia de Vila do Conde assume o compromisso de servir todos os vila-condenses, nomeadamente os mais carenciados, prestando-lhes os cuidados de saúde que necessitem, quando receber de volta o Hospital de Vila do Conde, fazendo o que, durante séculos, foi o objetivo principal desta Instituição.

Mas estamos certos de que há algo que se manteve e se manterá ao longo do tempo: o carinho, o amor, o respeito, o espírito de serviço, a dedicação, a simpatia, o profissionalismo, a palavra amiga que cada funcionário coloca em cada serviço que presta ou gesto que faz. Continuaremos a apostar em sensibilizar, em manter, em melhorar, em praticar uma autêntica "cultura de misericórdia" no seu sentido mais nobre: Faz ao teu próximo o que gostarias que ele te fizesse, se estivesses no lugar dele.

E por isso, de uma maneira simbólica, vamos homenagear a nossa equipa de funcionários, aqueles que todos os dias têm como única preocupação proporcionar bem-estar aos nossos utentes. Vamos fazê-lo distinguindo hoje todos aqueles que já completaram 25 anos ao serviço desta Instituição.

Um muito obrigado às associações aqui presentes e ao acompanhamento e presença nas iniciativas desta Santa Casa. Muito obrigado a todos os presentes neste momento muito importante para Vila do Conde e para todos nós».

No uso da palavra, o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, lembrou o que era a Misericórdia de Vila do Conde há 25 anos – «*não era nada*», disse – e chamou a atenção para o que ela é hoje. Não concretizou por considerar desnecessário, visto que todos os presentes tinham conhecimento do que realmente ela é hoje: uma instituição social sem fins lucrativos com unidades em funcionamento nas áreas da saúde e de assistência a idosos, a crianças em risco, a deficientes, a carenciados em geral. Chamou também a atenção para a

Na mesa, da esquerda para a direita: Dr. Manuel de Lemos, Presidente da UMP, Dra. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr. Agostinho Branquinho, Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Eng. Arlindo Maia, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, Dra. Olívia Ferreira, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

conveniência da articulação entre as misericórdias e as autarquias porque o objeto das suas missões é o mesmo, embora em planos diferentes. Portanto, quanto mais juntas trabalharem estas duas instituições e as outras IPSS mais bem servidas ficarão as comunidades.

Antes de terminar, leu a seguinte mensagem da Dr.ª Leonor Beleza que fora convidada e não pôde estar presente:

«Senhor Provedor, Eng. Arlindo Maia, Passam agora 25 anos sobre a abertura do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. O nosso bom amigo, ilustre Presidente da União das Misericórdias, Dr. Manuel de Lemos, alertou-me para esta data e desafiou-me a aparecer. Isso ter-me-ia dado imenso prazer, mas, infelizmente, já não pude alterar as coisas com esse objetivo. Assim, quero manifestar, por esta via, o meu mais profundo respeito pela Misericórdia, pelo seu Provedor e pela sua obra notável. Suscita alguma emoção saber que uma obra da envergadura que vi nascer há mais de 25 anos constitui hoje um ativo de serviços prestados e que continua aí por muitos anos como um pilar sem idade a servir e a honrar o trabalho das misericórdias. Na sociedade que somos hoje, todos, porventura, compreenderão melhor o papel insubstituível que desempenham. Receba, Senhor Provedor, as minhas felicitações e o meu desejo das melhores venturas para a sua misericórdia e para si. Obrigado por tudo. Um beijo da Leonor Beleza, Presidente da Fundação Champalimaud».

Em seguida, a Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, usou da palavra para se referir ao menosprezo que havia pelos carenciados antes da década de oitenta do século XX e ao movimento que, desde essa altura, se gerou no sentido da proteção social. E inseriu nesse movimento o desenvolvimento da Misericórdia de Vila do Conde *«sob a égide do seu Provedor». E acrescentou: «Senhor Engenheiro, presto-lhe aqui, enquanto Presidente da Câmara de Vila do Conde, a minha homenagem pelo extraordinário trabalho que a Santa Casa tem desenvolvido em Vila do Conde».*

Lembrou também como eram os Lares de Terceira Idade antes desse tempo, *«verdadeiros terrores»,* e comparou com o que é hoje o da Misericórdia, cujos 25 anos de existência se celebram. E salientou que não é o único em Vila do Conde: há também "O Tecto" e prestou igualmente homenagem ao seu fundador, Dr. Amorim Costa, que se encontrava na assistência. A sua homenagem foi também para os funcionários dizendo: *«São vocês que, no dia a dia tornam mais doce, tornam mais ameno o sofrimento daqueles que convosco estão.»* Elogiou ainda o modo positivo como as visitas são recebidas nesta casa. Baseada na sua experiência, pois visita com certa regularidade uma tia que é utente do Lar, deu o seu testemunho de que a porta do Lar está sempre aberta para receber as visitas dos utentes, ao contrário de outras instituições que *«têm alguma tendência para funcionar num regime um pouco fechado».*

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, centrou a sua intervenção na contradição existente na sociedade atual: os meios de comunicação que tornam os homens próximos uns dos outros e a indiferença com que eles tratam os problemas dos seus vizinhos. Repetindo palavras do Papa Bento XVI, fez o seguinte apelo: *«Nós temos que ser capazes de ver com o coração.»* Como exemplo dessa maneira de ver os homens apresentou a história das misericórdias no passado e apelou para o futuro com estas palavras: *«Se a sociedade moderna se pauta pela insensibilidade, nós hoje temos que trabalhar um pouco mais por esta sensibilidade, não ter medo da realidade da palavra "coração" e amar os outros com um*

pouco mais de coração porque o coração tem que se comover, e hoje há muitas situações em que efetivamente nós não podemos adiar, mas temos que deixar e permitir que o coração se comova e, comovendo-se naturalmente nós depois somos capazes de agir. Se, pelo contrário, só vemos com os nossos próprios olhos, às vezes disfarçamos e passamos ao lado. O coração obriga a parar e obriga naturalmente a chorar com quem chora e a rir com quem ri e encontrar respostas para aqueles que têm necessidades e procurar efetivamente dar o contributo, dar uma colaboração pessoal que é sempre insubstituível.»

E, concluindo, disse: «*Por isso os meus votos nestes 25 anos deste Lar da Santa Casa, para além dos votos de parabéns, de congratulação, são de que esta efeméride seja um desafio para que ousemos acreditar que é necessário um coração sensível e com este coração sensível amar todos e a cada um: aqueles que nos aparecem na nossa vida e aqueles que nós porventura também procuramos, porque são muitos às vezes aqueles que nós procuramos e, às vezes, de quem fugimos porque - desculpem a expressão - são capazes de, depois, vir atrapalhar um pouco a nossa vida. Se tivermos, efetivamente, um coração mais solidário e se formos capazes de ver o mundo com os olhos do coração, com certeza que este mundo ficará um pouco melhor.*»

As últimas palavras desta Sessão Solene foram as do Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho. Procurando enquadrar a sua intervenção, referiu-se, em primeiro lugar, à crise social que atravessamos e ao papel que a Igreja Católica, através das instituições que lhe são próximas, e as outras instituições de solidariedade como as IPSS e as Mutualidades têm desempenhado no combate a essa crise. Elas têm cumprido «*uma parte daquilo que é ou que são as funções do Estado Social*» - disse. Lembrou, entretanto que o Estado somos todos nós e que, se o Estado Social depende da Administração Central, também depende das instituições locais: misericórdias, IPSS, mutualidades, etc. E foi essa articulação do Poder Central com o Poder Local que ajudou a minorar a crise para muitas pessoas. Daí, a ideia de um Estado Parceiro que obriga o Governo a dialogar com essas instituições mensalmente porque sem elas não se podem combater com eficácia os problemas da exclusão e da pobreza.

Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho, no uso da palavra

Anunciou depois que, apesar das suas dificuldades financeiras, o Estado vai abrir mais 934 camas de Cuidados Integrados em todo o País e isto obriga a que dois ministérios se entendam: o da Saúde e o da Segurança Social. Disse também que mais de 70% do número de camas deste serviço existentes em Portugal pertencem a estas instituições de solidariedade social com relevância para as misericórdias que, desta forma, mostram ter uma visão estratégica para regressarem à área da saúde. E deu-lhes o seu voto de confiança porque foram elas que chegaram a essa área

muito antes do Estado como também, muito antes que ele, chegaram ao estado social. Por tudo isto, anunciou que estão em curso negociações para a devolução dos Hospitais às misericórdias, «*de uma forma correta, de uma forma justa, de uma forma adequada*». Sublinhou também o papel que tem tido nesse processo o Dr. Manuel de Lemos que disse ter garantido: «*Entreguem-nos os hospitais e nós vamos fazer mais com menos dinheiro.*» E concluiu: «*É isso, aliás, que está no ADN, que está na missão, na forma como no terreno estas instituições atuam e, portanto, todos nós estamos ansiosos que esse movimento de devolução se inicie rapidamente para que as misericórdias, a par da presença que já têm na área dos Cuidados Continuados, como é o caso da Misericórdia de Vila do Conde, possam de pleno direito, de elementar justiça, cumprir também a Obra de Misericórdia que, há mais de cinco séculos, colocaram nos seus compromissos.*»

Referindo-se, depois, ao aniversário do Lar de Terceira Idade, agradeceu, primeiro, à esposa do Eng. Arlindo Maia, D. Laura Maia, o apoio que tem dado a essa unidade de apoio aos idosos e, depois, a todos os que nela trabalham, concluindo: «*Aquilo que para mim que visito muitas instituições do género pelo país fora, aquilo que me deixa mais feliz…é olhar para estas instituições e ver o sorriso nos lábios das pessoas que estão ali e esse sorriso tem uma origem que é o vosso trabalho, a vossa amizade, a vossa dedicação, a vossa entrega. Portanto, os meus parabéns também pelo trabalho que vocês desenvolvem nesta instituição.*»

As últimas palavras do Secretário de Estado foram dirigidas ao Provedor, Eng. Arlindo Maia, louvando a obra que tem levado a cabo, o seu dinamismo e o seu coração: «*Quando aqui há uns anos o Dr. Manuel de Lemos e outras pessoas … me envolveram neste movimento das misericórdias, uma das primeiras pessoas que tive oportunidade de conhecer foi o Sr. Provedor da Misericórdia de Vila do Conde. Ele era aquilo que ainda hoje é: alguém que está sempre ativo, é uma pessoa que basta olhar para ele para percebermos o dinamismo que ele tem dentro de si e basta olhar para ele também para percebermos a enorme alma que ele tem.*»

António Amorim

Momento do descerramento da lápide comemorativa do 25º Aniversário do Lar de Terceira Idade

Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

Preservar o passado...enriquecer o futuro

Bandeira da Misericórdia (ambas as faces)

Foi ao longo de mais de 500 anos que a Misericórdia de Vila do Conde construiu a sua história. Assente na prática das 14 obras de Misericórdia, a Instituição esteve sempre vocacionada para servir o próximo, conforme as necessidades de cada época.

Essa história foi contada de geração em geração por palavras, testemunhada pelo património, pelo acervo, por todos os livros e registos escritos que fazem parte do riquíssimo arquivo histórico, por todo o seu espólio, mais visível e preservado na vertente religiosa da Instituição.

Contudo, durante estes cinco séculos de existência, muito se perdeu, e muito também, o passar dos anos danificou irremediavelmente.

Sendo o objeto principal da Misericórdia servir o próximo, ao longo dos últimos 30 anos, tem dado uma resposta ampla nesse sentido, quer na área social, quer na área da saúde.

Satisfeita esta primeira necessidade de servir diretamente o próximo, a Misericórdia iniciou um projeto de preservação e valorização do seu Património.

O primeiro passo foi dado, em 1992, com o trabalho de investigação do Irmão Dr. Firmino Couto como voluntário e, em 2007, com a integração nos seus quadros do pessoal de uma historiadora, Dra. Liliana Aires, com o firme propósito de estudar a Instituição através de todos os documentos que fazem parte do seu Arquivo.

De seguida, foi a intervenção na Igreja da Misericórdia. A grande obra de Conservação e Restauro, que abrangeu o edifício e todo o seu espólio, decorreu nos anos 2009 e 2010, com o apoio financeiro do ON.2.

Igreja da Misericórdia

O passo seguinte foi dado com a localização e a aquisição do espaço destinado a Sede do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde. No momento presente estamos na fase do início da sua construção.

Este Centro Interpretativo terá como principais objetivos:

- Aprofundar o conhecimento do passado da Instituição e dá-lo a conhecer publicamente;

- Preservar todo o seu património e espólio, para que no futuro, continuem a contar história;

- Sensibilizar e mostrar a todos os que nos visitem, a importância de determinados valores, nomeadamente o da solidariedade. Ao longo dos tempos, graças a homens de boa vontade, foi e sempre será possível, minorar o sofrimento dos mais desprotegidos;

- Preservar o passado para as gerações vindouras através da apresentação de exposições, que podem ter caráter permanente ou temporário, toda a história da Instituição será dada a conhecer;

- Constituir-se como uma forte vertente educativa para os mais novos, quer para cultivar o espírito da solidariedade, quer para dar a conhecer a sua história.

Edifício ampliado onde vai ser instalado o Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde estando demarcado o edificio adquirido para o efeito

O Edifício

O local escolhido para a instalação do Centro Interpretativo de Memórias, foi o gaveto da rua Dr. António Andrade com a Av. Dr. Artur da Cunha Araújo, mesmo em frente ao Lar da Terceira Idade e no centro da cidade de Vila do Conde.

A concretização deste projeto para preservação do património, contribuirá, através da escolha do local para sua instalação, para também preservar e restaurar um edifício lindíssimo de Vila do Conde.

A antiga casa de habitação da família de Manuel Albino de Carvalho Paiva e esposa D. Emília Azevedo Carvalho Paiva, será restaurada e ampliada, mantendo intacta a sua fachada e os seus painéis de azulejos - Arte Nova.

O Centro desenvolver-se-á em quatro pisos, com uma área de construção de aproximadamente 1.100 m2.

O Piso 0, onde se localizará a entrada principal, pela Rua Dr. António de Andrade, terá um pequeno Auditório polivalente, que dará vida a todo o espaço, com as dinâmicas que aí serão recriadas - exposições, palestras, lançamentos de obras, apresentação de estudos. Esse piso será também o guardião de todo o arquivo histórico da Instituição e onde se prosseguirão os estudos detalhados de todo esse espólio.

Os pisos 1, 2 e 3 serão destinados a exposições, de carácter permanente ou temporário, dando a conhecer a história e património da Misericórdia.

Estes espaços, pela sua dinâmica, manter-se-ão sempre atrativos, possibilitando que seja revisitado com alguma frequência.

Está, neste momento, em fase de execução o projeto museológico de todo o espaço, prevendo-se que fique concluído ainda no decurso do ano de 2014.

A empreitada de remodelação e ampliação foi adjudicada, após concurso público com 22 candidaturas admitidas, à empresa Corte Recto, Lda, com sede em Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim, pelo valor global de 1.025.743,59€.

O investimento total da obra e a implementação de todo o projeto do Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde, terá um custo estimado de 2.161.315,53€, sendo comparticipado pelo FEDER, em 1.444.228,45€.

A sua inauguração está prevista para o primeiro semestre do ano de 2015.

Rui Maia

Entrada em funcionamento do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

No dia 10 de Fevereiro de 2014, o Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, situado na Freguesia de Fajozes e o mais recente Equipamento Social da Santa Casa da Misericordia de Vila do Conde, acolheu os primeiros três utentes, integrando as novas respostas sociais em Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais(CAO) que dão resposta às inúmeras solicitações do concelho na área da deficiência.

Trata-se de um edifício doado à Misericórdia por uma família de beneméritas da freguesia de Fajozes, Berta e Maria Emília Luizello, filhas, e Laura Luizello, neta, do Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia.

As características, que fazem desta nova valência diferente das restantes, são o seu aspeto e ambiente familiares, no qual houve o cuidado de manter alguns traços originais do edifício inicial, nomeadamente as fachadas e alguns aspetos interiores.

Relativamente ao interior do edifício principal foi realizada uma total remodelação e construção de novas divisões para proporcionar comodidade, funcionalidade e asseio para uma melhor qualidade de vida aos futuros utentes e colaboradores do Centro.

Visando conciliar a comodidade do interior com a beleza paisagística do espaço envolvente, num edifício programado para um serviço à comunidade e em particular aos utentes, foi implementada uma estrutura que privilegia a luz solar e incorpora a paisagem exterior, a sua beleza, a sua tranquilidade, o seu aconchego e com esse propósito foram projetadas muitas zonas envidraçadas.

No exterior, mas ainda em superfície pertencente a este Centro, existe um polidesportivo, uma estufa, uma zona agrícola onde os próprios utentes podem e devem ser sensibilizados para a cultura ao ar livre, além de outros espaços serem cobertos de relva para os utentes disfrutarem em dias de calor.

Este novo Equipamento Social tem capacidade para 24 utentes em Lar Residencial e 30 utentes em CAO, destinando-se a pessoas com deficiência de ambos os géneros.

O CAO dispõe de 5 salas de atividades: Sala de Atividades da Vida Diária (AVD), Sala de Informática/Aulas, Sala de Pinturas, Sala de Lavores e Sala de Madeiras e Olaria.

O Centro permitiu a criação de mais de 20 postos de trabalho, para pessoas do concelho de Vila do Conde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias que foram abrangidas por esta oportunidade.

Por questões económicas e de responsabilidade ambiental este Centro dispõe de painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica e painéis solares de aquecimento de água.

Pedro Ribeiro

Colaboradores e Utentes do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

A COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO

FATORES DIFERENCIADORES no SUCESSO e POSICIONAMENTO na SCMVC

O posicionamento da Qualidade na Instituição é fator de sucesso, refletido nos serviços prestados há mais de 500 anos.

A dedicação, empenho e motivação dos líderes tem sido a linha condutora de atuação dos diversos grupos de profissionais, dos técnicos mais qualificados aos profissionais com menos qualificações.

A palavra qualidade é unânime nas equipas e grupos de trabalho, como fator diferenciador na promoção da qualidade de vida e bem-estar dos utentes, das crianças e dos próprios colaboradores.

A certificação das respostas sociais dos vários centros tem beneficiado de todas as sinergias das várias partes interessadas, nomeadamente utentes, colaboradores, parceiros e familiares, através das suas sugestões, procurando em todo o momento um serviço inovador, diferenciador, concorrendo para os valores, ideais e sentimentos dos utilizadores dos serviços, dos utentes e dos clientes.

A inovação tem assim assumido um papel preponderante na Instituição. As Equipas têm procurado marcar a diferença, através de algo que surpreenda os utentes e os clientes, que atinja e supere as expectativas, algo que não esteja no horizonte da prestação dos serviços, ultrapassando as barreiras do expectável.

A Inovação tem nestes últimos tempos, alcançado vários níveis: a inovação na comunicação, a inovação na qualidade dos serviços, a inovação no relacionamento com os colaboradores. Esta forma de estar tem ultrapassado fronteiras e barreiras, tirando os profissionais das auréolas de conforto, levando-os a questionar o que inovar, como inovar, quando e com que objetivo se vai inovar.

Aqui a liderança mais uma vez é preponderante, pois escuta as sugestões, pensa sobre elas, pede pareceres para tomar decisões fundamentadas, algumas vezes assumindo-as com elevado nível de incerteza e risco, depositando a confiança, como quem os bens deposita num banco que apenas oferece promessas. É neste momento que esta organização se diferencia, pois ao decidir correr o risco, constitui-se por si só fundamental para o sucesso da Organização. Aumenta a confiança da equipa e responsabiliza os seus membros.

Os Centros: Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, Casa da Criança e Centro Social em Macieira, têm já demonstrado o caminho percorrido no campo da Inovação, marcados pela diferença dos serviços prestados, pela construção de serviços inovadores. A Casa da Criança e o Centro Social em Macieira, através dos seus Diretores e das suas Equipas Técnicas, têm dinamizado os serviços com uma envolvência extraordinária, apoiando-se mutuamente, caminhando com um objetivo único, a diferenciação na qualidade dos serviços prestados pela Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde.

Assim, em conjunto, estruturaram dois projetos de inovação com o mesmo objetivo, assentando as práticas e sinergias numa dinâmica conjunta, a qualidade de vida, o empoderamento e a autodeterminação das crianças. Estes projetos são uma "Horta na Escola" e uma "Ludoteca". Os projetos já estão em curso e as crianças, os principais provadores dos serviços, já manifestam os seus sinceros sorrisos, e os seus olhares agradecidos e ternurentos…

Também as formas de comunicar têm sido alvo de muito trabalho conjunto, estando aqui o departamento de Comunicação e Marketing na vanguarda da comunicação. Mais uma vez, aqui o trabalho em equipa marca diferença nesta organização. Cada centro, in-

dividualmente, partilha as suas fragilidades, necessidades, sugestões das várias partes interessadas, contribuindo para o fortalecimento das estratégias da comunicação. Os centros expõem as ideias e o departamento de Comunicação e Marketing elabora as maquetes, as provas e faz os testes. As metodologias de comunicação são hoje variadas, atendem ao público alvo, escolhem as melhores formas de chegar a cada parte interessada.

Hoje, qualquer elemento da comunidade já consegue ter acesso aos resultados de desempenho da Instituição e de cada centro especificamente: os planos de atividades, os projetos educativos, os resultados de cada atividade, entre outros, quer seja através do site, quer seja através dos placards nos respetivos centros, da informação completa nas secretarias, de cartas personalizadas e individualizadas aos clientes, de *flyers*, dos jornais locais, da revista Santa Casa, entre outros meios.

É para a Instituição fundamental esta partilha, pois é unânime que nos enriquece. Por isso, caro leitor, se está agora a consumir este pequeno texto, a Si o nosso obrigado, por fazer parte desta rede social de partilha.

Odete Cunha

Resultados de Desempenho nos Equipamentos Sociais ANO 2013

Finalizado o ano de 2013, é hora de fazer o balanço do desempenho dos serviços prestados pelos Centros, é o momento de escutar os parceiros, os beneméritos, as entidades financiadoras e reguladoras, a comunidade e, no centro das atenções, os utentes e os clientes.

Foi um ano de empenho, dedicação, profissionalismo, imbuídos na Visão e Valores da Instituição, sempre alinhados com a Missão, linha orientadora da ação da Instituição. Existiu para o efeito um plano de distribuição de inquéritos, tendo em consideração o momento ideal para auscultar as várias partes interessadas. Assim, os vários departamentos, assumiram o compromisso e aferiram das opiniões de todos os envolvidos.

Tratados todos os inquéritos, e por fim, os resultados, que não só atingiram o esperado, mas que o superaram. É por estes contributos, que sabemos que vale a pena continuar a fazer de cada dia, um dia diferente e único na vida de cada utente, fomentando essa diferença, uma sociedade inclusiva, aberta e disponível de entreajuda e apoio aos mais frágeis e desfavorecidos.

Os resultados obtidos, estão apresentados nas páginas seguintes.

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Descrição da escala de avaliação
INSTITUIÇÃO SCMVC	Instituto do Emprego e Formação Profissional	4,30	4,09	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Beneméritos	4,64	4,70	
	União das Misericórdias	-	5,00	
	Hierarquia Eclesiástica	4,42	4,33	
	Entidades Financiadoras/ Reguladoras (média das avaliações: Centro Social em Macieira, Lar de Terceira Idade, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Casa da Criança)	-	3,74	
	Fornecedores	Satisfeito – 100%	Satisfeito – 100%	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Descrição da escala de avaliação
LAR DE TERCEIRA IDADE	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar de Terceira Idade	3,61	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,42	
	Colaboradores Lar de Terceira Idade	3,52	
	Prestadores de Serviços	4,33	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Lar de Terceira Idade	3,55	
	Parceiros	100% - Satisfeito com a parceria	Sim –Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,48	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Comunidade	3,84	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom
	Parte Interessada	**Avaliação Média 2013**	**Descrição da escala de avaliação**
CASA DA CRIANÇA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas Crianças (creche, jardim de infância e ATL)	4,02	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Colaboradores Casa da Criança	3,96	
	Prestadores de Serviços	4,00	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras da Casa da Criança	3,59	
	Parceiros	100% - Satisfeito com a parceria	Sim –Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,81	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Comunidade	4,25	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Descrição da escala de avaliação
CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas crianças	4,16	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,45	
	Colaboradores Centro Social em Macieira	3,88	
	Prestadores de Serviços	4,00	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Centro Social em Macieira	4,00	
	Parceiros	100% - Satisfeito com a parceria	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,72	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Comunidade	4,18	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Descrição da escala de avaliação
CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais do CARPD	4,38	4,48	
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário do CARPD	3,38	4,00	
	Compradores de Produtos/Serviços	4,13	4,85	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Colaboradores CARPD	4,08 (a escala utilizada em 2012 foi de 1 a 4, sendo que a média obtida foi de 3,06, resultado este convertido para uma escala de 1 a 5 (escala utilizada em 2013))	3,57	
	Prestadores de Serviços	-	4,18	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência	4,80	3,82	
	Parceiros	100% - Satisfeito com a parceria	100% - Satisfeito com a parceria	Sim –Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,89	2,87	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Comunidade	4,63	4,53	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

Resultados de desempenho nos Equipamentos Sociais - 2013

Iremos continuar a avaliar a satisfação dos nossos utentes e demais partes interessadas ao longo do ano 2014, para continuar a ir de encontro às suas reais necessidades e expectativas.

Odete Cunha

Auditorias Internas

Empresa Externa e Independente faz a primeira auditoria à Casa da Criança e ao Centro Social em Macieira

Nos dias 8, 9, 14 e 16 de abril foram realizadas as primeiras auditorias internas por empresa independente, externa, nos Equipamentos Sociais Casa da Criança e Centro Social em Macieira.

Tratou-se de uma experiência nova nestes Centros e de uma metodologia que claramente lhes permitiu fazer uma leitura do patamar em que os mesmos se encontram.

As auditorias são ferramentas fundamentais para medir e calibrar o estado da implementação do sistema de gestão da qualidade. Permite à equipa pesar o trabalho realizado face às exigências do referencial normativo que os mesmos estão a seguir.

Estas auditorias vieram fortalecer o trabalho desenvolvido pelas equipas de profissionais destes dois Centros e pelos departamentos de suporte transversais à Instituição, nomeadamente Recursos Humanos e Formação, Qualidade, Ambiente e Segurança e Nutrição e Comunicação e Marketing.

Odete Cunha

A Prática – Marcar a Diferença na Atuação em Emergência

Já é prática na Instituição a sensibilização e formação contínua em Segurança e Emergência.

Entende-se fundamental o conhecimento dos riscos, a sua avaliação e priorização, para atuar de forma organizada, consciente e acima de tudo preventiva.

Também já é um hábito auscultar os colaboradores para aferir da sua perceção de segurança, das suas opiniões, receios e expectativas, pois é através de cada uma destas opiniões, que mais nos aproximamos de cada posto de trabalho e de cada colaborador, aperfeiçoando a avaliação e a prevenção.

Foi assim que surgiu a ideia de iniciar um ciclo de formações práticas em utilização de extintores. Objetiva-se suprir uma lacuna em contexto de utilização de meios de combate a incêndio, fortalecendo a confiança e a segurança dos maiores parceiros institucionais, os colaboradores. Estão já planificadas formações práticas, em contexto real de utilização de extintores a partir do mês de Julho de 2014, tentando com este ciclo chegar a TODOS OS COLABORADORES. Pretendemos assim sensibilizar para os riscos e formas assertivas de atuação em situação de incêndio, capacitando cada colaborador individualmente.

Odete Cunha

Serviços Sociais

Casa da Criança
Casa das Rosas
Lar de Terceira Idade
Centro Social em Macieira
Empresa de Inserção Agrícola
Lar de Grandes Dependentes
Centro Rainha Dona Leonor
Rendimento Social de Inserção
Centro Apoio e Reabilitação Pessoas com Deficiência
Centro Prof. Dr. Jorge de Azevedo Maia - Deficiência

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Serviços de Saúde

Clínica de Medicina Física e de Reabilitação
Laboratótrio de Análises Clínicas
Cuidados Continuados Integrados
Exames de Diagnóstico Médico
Internamento em Medicina
Atendimento Permanente
Consultas de Especialidade
Medicina Dentária
Cirurgia

Desde 1510 ao serviço da Comunidade...

Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Telf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251
Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

Relatório de Atividades de 2013

O Relatório de Atividades de 2013, apresentado pela Mesa Administrativa à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde em março de 2014, é uma súmula dos Relatórios de Atividades de todos os equipamentos sociais e serviços da Instituição.

Chama esse Relatório a atenção para as dificuldades económicas que o país atravessa e para o consequente esforço da Instituição para dar resposta aos inúmeros e variados problemas sociais que daí resultam: desemprego, pobreza, exclusão social. Informa, porém, que a Santa Casa não procedeu isoladamente na sua ação de apoio aos mais carenciados: criou parcerias e estabeleceu acordos e protocolos com os Ministérios do Emprego e da Segurança Social, da Saúde, da Educação e da Cultura e com outras instituições como Câmara Municipal, Associações de Desporto e de Cultura, Cooperativas, Instituições de Solidariedade Social, etc.

Entre todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano 2013, destacam-se as seguintes:

1 – *Área Social:*

- Centro de Reabilitação em Touguinha – Certificação segundo referencial Equass Assurance;
- Casa da Criança – Acordo de Cooperação para pré-escolar (Nov. 2013);
- Renovação do Protocolo PIEF para o ano letivo 2013/2014;
- Acordo de Cooperação para o Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Maia (21 utentes em Lar e 27 em CAO);
- Renovação do Plano de Emergência Alimentar (PEA) para 100 refeições/dia;
- RSI – Adenda ao acordo para aumentar o número de beneficiários atendidos e alargar a zona de abrangência;
- Casa da Criança (Lar de Jovens) – Assinatura do Protocolo no âmbito do Plano Sere +. Trata-se de um projeto de especialização do LIJ traduzido no desenvolvimento de ações de qualificação institucional que concorram para a melhoria contínua da promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens acolhidos;
- Implementação do sistema de gestão de qualidade com vista à certificação pelo referencial EQUASS de três equipamentos sociais, num total de 13 respostas sociais: Lar de Terceira Idade, Casa da Criança e Centro Social em Macieira.

2 – *Área da Saúde*:

- Acordo de Cooperação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) para o Laboratório de Análises Clínicas (março/2013);
- Aquisição de equipamentos de tecnologia de ponta;
- Ampliação da Fisioterapia.

3 – *Área do Património:*

- Aquisição do imóvel anexo ao Hotel Brazão (Okey Bar);
- Compra de um terreno em Touguinhó para integrar com outros terrenos na "Quinta das Galantes";
- Assinatura do contrato de promessa de compra e venda de imóvel confinante a poente com o Palácio Hotel, cujo cumprimento judicial foi peticionado por esta Instituição;
- Venda de imóvel nas Fontainhas – Porto (prédio devoluto e ocupado indevidamente).

4 – *Outros*:

- Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 2014/2016;
- Apresentação pública e lançamento do livro "Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – Um Legado 1510-1975" com a presença do Presidente da União das Miseri-

córdias, Dr. Manuel de Lemos;

- Primeiro aniversário do falecimento do Dr. Cardoso da Silva – Missa de sufrágio pela sua alma na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde;

- Licenciamento do parque de estacionamento e acerto de áreas com a Câmara Municipal de Vila do Conde;

- A venda de energia à EDP proveniente dos painéis fotovoltaicos instalados no Lar de Terceira Idade, no Centro Rainha Dona Leonor, no Centro Social em Macieira e no Centro de Reabilitação em Fajozes totalizou 20.090,93 €;

- Homenagem do Lions Clube de Vila do Conde à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Durante o ano de 2013 procurou-se consolidar o crescimento da Instituição, tornando-a operacionalmente menos deficitária nas valências que presta à comunidade vila-condense, exigindo maior rigor na sua gestão, rentabilizando melhor os seus recursos, nomeadamente na aquisição de bens, na economia de gastos e no melhor aproveitamento dos recursos humanos.

O trabalho desenvolvido só foi possível graças ao esforço, dedicação e generosidade de quantos estão implicados neste projeto da Instituição.

INFORMAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA

A Mesa Administrativa dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido no seu compromisso, presta informação económico financeira, referente ao período de 2013, com base nos seguintes instrumentos de gestão:

- Balanço
- Demonstração dos Resultados por naturezas
- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo
- Resultados por valência

As contas de gerência do ano de 2013 foram auditadas por um Revisor Oficial de Contas.

Verifica-se que o Resultado Líquido foi de 1.962.781,85€.

A atividade da Instituição e os seus resultados mantêm a tendência dos últimos anos – crescimento sustentável.

António Amorim

Enfermeiro Carlos Oliveira

Distinção e Mérito

Enf. Carlos Oliveira

O Rotary é um Clube de Serviços que existe em Vila do Conde, desde março de 1981. Um dos seus objetivos é o reconhecimento de mérito de toda a ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional. Todos os anos o Rotary elege da sociedade civil um profissional de mérito para o distinguir em cerimónia pública. Este ano, o distinguido foi Carlos Alberto Oliveira, enfermeiro há 43 anos. Natural de Touguinhó, que com 12 anos veio trabalhar para Vila do Conde. No estabelecimento Celso Pontes foi empregado de escritório e conheceu a Maria José, com quem casou.

Na prestação do Serviço Militar fez o curso de Sargento Enfermeiro no Hospital da Marinha de Guerra Portuguesa. Percorreu o mundo integrado no esquadrão da NATO. Acabou a sua carreira militar em 1980. Nesse mesmo ano passou a integrar o quadro do Hospital de Vila do Conde, como enfermeiro, de onde se aposentou após 36 anos de serviço. Serviu diversas coletividades como enfermeiro, tendo estabelecido, em 1988 o primeiro contacto com a Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde.

O Lar de Terceira Idade tinha acabado de abrir e era necessário alguém que ajudasse a organizar e coordenar o serviço de enfermagem. O Enfermeiro Oliveira assumiu essa tarefa. Em 2005, um novo desafio lhe surge. A Santa Casa de Misericórdia estava a construir a sua Unidade Hospitalar. Foi então desafiado para deixar toda a sua atividade privada e dedicar-se a tempo inteiro àquela Unidade que estava em conclusão. Participou na montagem de todo o serviço e organização daquela Unidade de Saúde, que para ele se tornou a "menina dos seus olhos". É o enfermeiro diretor e coordenador dos serviços de enfermagem da Santa Casa da Misericórdia.

Colabora com os vinte cirurgiões que operam nos Blocos Operatórios da Unidade de Saúde da Santa Casa. Vê em cada jovem enfermeiro um seu continuador. Dedica-se à sua atividade em disponibilidade total, sempre para servir, o melhor que sabe e pode, os seus doentes e os profissionais com quem colabora. É por todos reconhecida a sua dedicação e empenho profissional, bem como a sua incapacidade de dizer não a quem dele precise.

É de facto um profissional de mérito que merece o respeito e a consideração de todos. A noite do dia 17 de fevereiro de 2014 foi longa. Ao jantar reuniram-se com ele cerca de 200 pessoas para lhe testemunharem apreço e consideração. Familiares, amigos, profissionais de saúde e muitos vila-condenses quiseram estar presentes. A Misericórdia de Vila do Conde, associou-se à iniciativa, pois sempre sentiu no Enfermeiro Oliveira um amigo da Instituição e de todos aqueles que a ela recorrem. As palavras e lembranças que lhe foram dirigidas e entregues testemunharam o apreço merecido que todos temos por ele.

Tudo terminou com a simplicidade emotiva das suas palavras e o sorriso que lhe é conhecido.

Delfim Maia

A "Estrela de Belém" brilha na Misericórdia de Vila do Conde

Em 2013, as comemorações de Natal da Misericórdia de Vila do Conde iniciaram com a XVIII Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia, a 14 de dezembro no local habitual - Lar de Terceira Idade.

A iniciativa contou, para além da presença emblemática do "Rei dos Mares", com 2 grupos de fados de Coimbra que abrilhantaram a noite, o grupo do Arq. Nuno Oliveira, que anualmente faz questão de partilhar este momento com a Instituição e o Grupo "Fado ao Centro", em estreia nesta Santa Casa mas que muito agradou aos presentes e com algumas individualidades que fizeram questão de marcar presença neste evento.

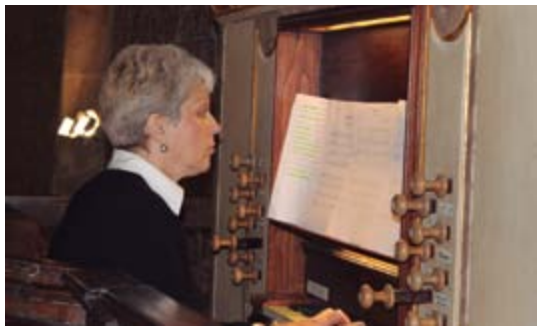
Grupo "Fado ao Centro"

"Solidariedade", "partilha", "afeto" e "entrega" foram algumas das palavras que marcaram presença na sala onde foi realizado o convívio, podendo elas serem lidas nas costas das fardas das colaboradoras.

Este ano, o Senhor Provedor, deixou uma mensagem de sensibilização, esperança e de incentivo aos presentes para que, em colaboração com a Misericórdia, todos dessem o seu contributo no sentido de contribuir para a melhoria da conjuntura económica e social.

As festividades seguintes, de 16 a 20 de dezembro, foram dedicadas aos Equipamentos Sociais. Iniciaram no Centro Rainha Dona Leonor, que partilhou da companhia do Reverendíssimo Prior P.e Dr. Paulo César Dias, seguindo-se o Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, que este ano dedicou o seu natal à responsabilidade social e à reciclagem, executando um presépio de cápsulas de café reaproveitadas, e que, anualmente, marca a sua época natalícia com a realização da "Aldeia de Natal – Touguilândia", nesta última edição com mais de meia centena de associações/instituições, assunto que será abordado mais pormenorizadamente no texto seguinte.

O Natal continuou no Lar de Terceira



Nataliya Harasimenko toca no órgão de tubos da Misericórdia

Idade, que contou com a presença do Senhor Subintendente da Polícia de Segurança Pública e dos Lions Clube de Vila do Conde; nesse mesmo dia, no período da tarde, seguiram-se as comemorações na Unidade de Cuidados Continuados, que recebeu a visita de um grupo denominado "Os Patos" com um pequeno concerto para animar os utentes nesta quadra nostálgica. O último Centro a festejar o Natal, mas nem por isso de modo menos efusivo, foi a Casa da Criança, que celebrou a cerimónia eucarística ao som do seu coro infantil, coordenado pela Prof. Margarida Fraga e, no final, surpreendeu todos os convidados do almoço de Natal, entre os quais se destacou a presença dos representantes da Segurança Social e do Tribunal. Neste Centro os colaboradores, vestidos a rigor, deram-nos a honra de servir

Serviço

Asseguramos o perfeito funcionamento e segurança dos seus elevadores.

S+
SCHMITT+SOHN
ELEVADORES

+ Assistência Técnica Especializada
+ Serviço 24 horas
+ Manutenção a todas as marcas de elevadores, ao melhor custo

Contacte-nos!

Delegações [Telefones]
Porto 229 569 000
Lisboa 213 030 350
Coimbra 239 493 803
Braga 253 610 819
Castelo Branco 272 342 428
Faro 289 822 758

Outros centros de atendimento
Leiria
Vila Real
Moura

info@schmitt-elevadores.com
www.schmitt-elevadores.com

150
Responsabilidade desde 1861.

o delicioso bacalhau espiritual.

As comemorações natalícias da Misericórdia de Vila do Conde encerraram no dia 20 de dezembro, na Igreja da Misericórdia, ao som do Coro de Santa Cecília de Vila do Conde, sob direção musical de Luiz Filipe Marques. A noite foi aquecida pelas fantásticas e, já bem conhecidas, vozes que entoaram temas natalícios, em mais um concerto marcante dinamizado pela Instituição, desta vez intitulado "*Venite Adoremus*".

Assim se viveuNatal na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Lara Santos/ Cátia Oliveira

Aldeia de Natal "Touguilândia"

Esperamos o ano todo por esta época em que a magia se impõe, a solidariedade nos invade e dá-nos a esperança de dias mais felizes.

A Aldeia de Natal do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, a "Touguilândia", tem como objetivo manter vivo o espírito religioso do Natal, através do nascimento do Menino Jesus.

Todos os que por ela passam, principalmente as crianças, público-alvo da iniciativa, levam consigo um pouco da magia do Natal, conseguida pela decoração, pelos cenários coloridos, pelos aromas e sabores, pelos gestos solidários e pelas divertidas atividades e deixam um pouco da sua alegria e inocência que enchem de satisfação os Utentes do CAR-PD e todos quantos trabalham para o sucesso desta iniciativa.

Consideramos que a edição deste ano foi um êxito, pelos comentários e adesão da comunidade. De ano para ano tem vindo a aumentar a participação externa, o que muito nos alegra e nos ajuda a impulsionar o evento para os próximos anos. Já vamos com quase dois mil visitantes, um *record*!

Este ano prometemos mais aventuras para vivermos o verdadeiro espírito de Natal.

Raquel Ferreira

Maria, mãe de Jesus, distribui "miminhos" pelos visitantes

Cantar na Igreja da Misericórdia

Depois do amável convite do Exmo. Senhor Provedor, Engº Arlindo Maia, para assistir à apresentação pública do 1º volume do livro comemorativo dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, senti-me contaminado pelo espírito de celebração do percurso histórico desta instituição e progressivamente invadido pela vontade de participar nas comemorações, partilhando um momento de forte cariz espiritual com a participação do coro a que pertenço e que ajudei a fundar em 2004 com outros companheiros com quem cantava em coro de igreja, há vários anos - o Grupo Coral Anima Mea.

E que melhor privilégio poderia eu ter para retribuir de algum modo a consideração que por mim tem demonstrado a instituição, confiando-me a prestação de serviços profissionais, há já longos anos. Que melhor demonstração de que a nossa riqueza está no que partilhamos uns com os outros nas diversas facetas da caminhada comum. E depois, entrar na igreja que não conhecia e sobre a qual recolhi informação no citado livro, e sentir o espaço, cantando.

Contrastes de cenário criados Luz vs Sombra

A mobilização do grupo foi fácil, estava a terminar a preparação de um novo programa cujo tema "luz e sombra" surgiu de um concurso de fotografia realizado com o mesmo tema – peças de música sacra dos séculos XVI e XVII (duas mais recentes, século XIX) mas todas versando a Morte e a Ressurreição, as Trevas e a Luz.

Fizemos uma nova experiência, associando o ambiente das Trevas, da escuridão, à interpretação de peças em ambiente com reduzida iluminação, enquanto se faziam passar fogachos de luz através de projeção de imagens retiradas do concurso de fotografia, e a Luz, ao seu contrário.

Tratando-se da estreia deste tema, ficámos com forte expectativa quanto ao seu êxito, mas as reações da assistência fizeram-nos crer que o enorme prazer que desfrutamos com as excelentes condições acústicas e visuais do espaço foram igualmente partilhadas como pretendíamos.

Todos saímos com enorme satisfação e mais ricos pelos belos momentos passados em comum e que terminaram com o simpático convívio disponibilizado pelo Senhor Provedor à volta de uma recheada mesa, permitindo-nos completar com os prazeres dos sentidos a exultação da nossa alma.

Fica a nossa gratidão pelo acolhimento e os votos de longa vida à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

J.Graça Rocha
(membro do grupo coral "Anima Mea[1]")

[1] O Coro Anima Mea é constituído por 18 elementos residentes na área do Grande Porto, e integra igualmente intérpretes de órgão e flauta. Para os seus projetos, convida igualmente instrumentistas e cantores solistas. Francisco Melo é o diretor musical.

Casa da Criança escolhida pela NELO para Campanha Solidária

A Casa da Criança, Equipamento Social desta Instituição, foi escolhida pela NELO, produtora vila-condense de kayaks e canoas de competição, para usufruir da campanha de natal solidária de 2013 da empresa.
A Misericórdia de Vila do Conde foi contactada pela empresa apresentando a sua campanha de natal habitual, na qual envolvem colaboradores e atletas "NELO" na angariação de produtos de que as Instituições necessitam e às quais oferecem na época de Natal.

A Casa da Criança, reconhecidamente agradecida pelo gesto, apresentou alguns dos objetos que poderiam fazer parte das possibilidades a que a NELO prontamente se disponibilizou para adquirir.

Os presentes foram entregues à Casa da Criança, na pessoa do Dr. Nuno Carvalho, diretor deste Equipamento Social, no jantar de Natal da empresa, no qual os colaboradores puderam partilhar e testemunhar o momento da entrega.

Alguns dos presentes foram enviados por atletas como Elena Iskhakova, Orlando Silva e Teresa Portela, esta última atleta olímpica portuguesa.

Os rostos sorridentes e a alegria foram a melhor forma de comprovar a satisfação das crianças e de agradecer os presentes que receberam.

Um agradecimento especial ao Sr. Manuel Ramos e ao Sr. André Santos que tornaram possível este momento.

Lara Santos

Montagem fotografica enviada como agradecimento à empresa e aos atletas pelos presentes

BPI entrega presentes na Casa da Criança

No âmbito da sua política de Responsabilidade Social, o BPI realizou no mês de Dezembro a campanha "Árvores de Natal BPI – Ajude uma criança a Sorrir".

A campanha abrangeu todos os Espaços Comerciais do BPI, espalhados de Norte a Sul do País e Ilhas, e ainda os Serviços Centrais do Banco.

700 árvores de Natal foram decoradas com quadrados BPI que materializaram os presentes que as crianças desejaram receber no Natal.

O envolvimento dos cerca de 5.000 Colaboradores, Clientes e não Clientes do BPI foi evidente: 20.000 Crianças de quase 500 Instituições receberam os presentes que mais queriam.

O BPI ofereceu ainda um donativo de €200 a cada uma das Instituições de Solidariedade Social que participou na ação.

Os Balcões BPI de Vila Conde/Mercado e Vila do Conde/Alamedas ajudaram a Santa Casa da Misericórdia – Casa da Criança - e com o empenho e solidariedade dos Clientes e Colaboradores BPI alcançaram o objetivo de oferecer 100 presentes de Natal e de ajudar estas crianças a sorrir.

Esta campanha foi de tal modo gratificante que no final da mesma, foi feita uma campanha de agradecimento geral nos Balcões BPI para todos os que participaram.

Dpt. Comunicação do BPI

Equipa do BPI nas instalações da Casa da Criança para realizar a distribuição de presentes

Carnaval doce e divertido

Carnaval é tempo de festa e de animação, tanto para os mais pequenos como para os adultos. Assim, e de modo a vivenciar este espírito nos Equipamentos Sociais da Misericórdia de Vila do Conde, este ano, lançou-se o desafio de criarem máscaras de Carnaval em diversos materiais para decorar os *cupcakes* confecionados na nossa pastelaria.

Esta iniciativa lúdico-didática apelou à imaginação e criatividade de todos que, em tom de confidência, pode dizer-se que superou as expectativas.

As máscaras foram realizadas em diversos materiais, entre os quais alguns reciclados e reutilizados, apelando também ao sentido da responsabilidade social e ambiental.

A animação e o interesse pela novidade da iniciativa foi possível sentir no olhar e nos sorrisos dos utentes e colaboradores que acolheram o desafio e se empenharam para que o seu Equipamento Social fosse o centro das atenções e o mais atrativo na decoração dos *cupcakes*.

A iniciativa contou com a participação de utentes e colaboradores que a tornaram possível, envolvendo-se na realização das máscaras.

Cátia Oliveira

Utentes dos vários Equipamentos Sociais dedicados à execução das máscaras para a iniciativa de Carnaval (em cima - Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha e Centro Social em Macieira, respetivamente; em baixo - Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia)

Procissão do Senhor dos Passos

Em tempo de Quaresma, foi realizada mais uma vez pela Santa Casa da Misericórdia a Procissão do Senhor dos Passos, nos dias 22 e 23 de março, mais uma vez, percorrendo as ruas de Vila do Conde.

Figurados na passagem pelo Largo dos Artistas

O momento religioso teve início na noite de 22 de março com a Procissão do Silêncio num percurso entre a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz. O momento alto da iniciativa foi domingo, dia 23, com a Majestosa Procissão do Senhor dos Passos que percorreu as Capelas dos Passos, representativas dos calvários da vida de Jesus.

Pelo segundo ano consecutivo, a Misericórdia de Vila do Conde mobilizou os seus colaboradores e assegurou o corpo de figurados da Procissão, num total de 220 colaboradores.

Momento do Sermão do Encontro

O Sermão do Encontro, proferido pelo Reverendíssimo Cónego José Paulo, vigário geral da Diocese, marcou o momento mais sentido da Procissão. O sempre emocionante encontro de Jesus Cristo com sua mãe foi testemunhado e vivido de forma intensa por centenas de pessoas que fizeram questão de assistir a este encontro. Este ano, o Cónego José Paulo frisou a importância de uma atitude de sacrifício e de força de Jesus Cristo para ultrapassar as adversidades que surgiram na sua vida, fazendo o paralelismo com a situação atual da sociedade, que necessita também de um esforço por parte de todos.

A adesão dos colaboradores e da população vila-condense foi motivo de satisfação para a Misericórdia de Vila do Conde, na pessoa do Sr. Provedor, que prometeu não deixar morrer esta tradição quaresmal, tão importante para a vida religiosa de Vila do Conde.

Cátia Oliveira

O recolher da Procissão na Igreja da Misericórdia

Misericórdia de Vila do Conde em Tempo Quaresmal

Após o momento alto da Quaresma, a Procissão do Senhor dos Passos, as festas da Páscoa dos Equipamentos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde iniciaram-se no recém-aberto Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia, em Fajozes, com a celebração eucarística seguida de almoço que contou com a presença da Segurança Social de Vila do Conde e da Presidente da Junta de Freguesia; no dia

Celebração Eucarística no Centro Prof. Doutor Jorge Maia

seguinte, na Casa da Criança, o coro infantil deu melodia à celebração eucarística seguindo-se um delicioso lanche; no outro dia foi a vez da cerimónia eucarística e lanche, decorado a rigor, no Centro Social em Macieira; seguiu-se o Centro Rainha Dona Leonor, com a habitual cerimónia eucarística e almoço.

O Centro de Apoio e Reabilitação

Via Sacra ao vivo no Centro de Reabilitação em Touguinha

para Pessoas com Deficiência em Touguinha protagonizou, à semelhança dos anos anteriores, o momento alto das festas da Páscoa, com a representação da Via Sacra ao Vivo, encenada por colaboradores e utentes. O local ficou repleto com membros dos órgãos sociais, familiares, colaboradores e utentes que fizeram questão de assistir à peça teatral do CARPD, mais uma vez muito emocionante. Este ano, pela primeira vez, a Via Sacra ao Vivo foi levada até à comunidade em geral, através da apresentação pública que realizaram no dia 12 de abril, no Centro Social e Paroquial de Touguinha. Foi um sucesso!

A Páscoa continuou nos restantes Equipamentos Sociais, com a cerimónia eu-

Ofertório realizado pelos utentes no Lar de Terceira Idade

carística do Lar de Terceira Idade, seguida do habitual almoço que contou com a presença do Sr. Comissário da PSP, Jorge Freitas, e alguns parceiros; o *terminus* das celebrações aconteceu na Unidade de Cuidados Continuados, com a habitual missa de Páscoa e um delicioso lanche que contou com a presença de familiares.

Deste modo se festejou a Páscoa na Misericórdia de Vila do Conde.

Cátia Oliveira

Dia Mundial da Saúde

Aulas de exercício físico na UCCI

O Dia Mundial da Saúde foi comemorado, por esta Instituição, no passado dia 7 de abril, com um programa diversificado de atividades para diferentes públicos-alvo.

Assim, ao longo do dia, o Departamento de Comunicação e Marketing, em colaboração com o Departamento de Nutrição e com os Professores de Educação Física, realizaram, nos vários Equipamentos Sociais, ações de sensibilização, junto de colaboradores, de utentes e seus significativos , conjugadas com programas de exercício físico e noções de cuidados alimentares a ter em atenção no dia-a-dia.

Aulas de exercício físico na Casa da Criança

Desde as crianças, às pessoas idosas, passando pelos seus familiares e pelos colaboradores, todos tiveram oportunidade de participar nas atividades realizadas para o efeito.

Relativamente aos colaboradores, para além das aulas de Educação Física, foram preparadas duas aulas de zumba, em dois tempos, no período de almoço, que fizeram as delícias dos presentes, cerca de uma centena de participantes.

A satisfação foi evidente nos comentários das participantes, nos seus rostos de satisfação e na afluência das mesmas manifestando vontade de repetir a experiência, ou mesmo, de formar uma turma desta modalidade.

Como resposta às solicitações de repetir a experiência, no dia 29 de abril, Dia

Aulas de exercício físico no Lar de Terceira Idade

Mundial da Dança, convidou-se a prof.ª Sandra Lopes a dar uma aula de Zumba aos colaboradores, na hora de almoço, que teve um resultado muito positivo: o pavilhão da Casa da Criança repleto de participantes.

Lara Santos

Atividade do Dia Mundial da Dança para os colaboradores

1º Encontro Experimental de ParaHóquei foi no CARPD

Foi no passado dia 21 de fevereiro que o ParaHóquei fez a sua estreia em atividades da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI). Foi no Ginásio do CARPD-Touguinha, em Vila do Conde que se realizou o 1º Encontro Experimental desta nova modalidade para pessoas com deficiência intelectual.

Para além dos atletas de Touguinha participaram ainda neste evento o Clube Gaia e o MAPADI da Póvoa de Varzim que experimentaram as técnicas de base do Hóquei e jogaram informalmente o Mini-Hóquei.

Pela Federação Portuguesa de Hóquei esteve presente o técnico Pedro Ávila acompanhado pelo treinador do Sport Clube do Porto, Jorge Santos, e pelos atletas internacionais, João Oliveira, do Grupo Desportivo de Viso e Joana Santos, do Sport Clube do Porto que orientaram os estreantes. Pela Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual estiveram o Vice-Presidente José Costa Pereira e António Pereira.

Experiencia em ParaHóquei

ANDDI

Rio Ave no CARPD

Os jogadores do Rio Ave, Ederson e Braga, estiveram hoje a partilhar alegria junto dos utentes do Centro de Apoio e Reabilitação a Pessoas com Deficiência em Touguinha.

Durante a visita à instituição, os jogadores conheceram os espaços e valências, mas sobretudo as mais de cem pessoas que diariamente frequentam o Centro. Desde os abraços do Zé, à entrevista de Braga à "Touguilândia", a rádio da instituição, onde, diariamente, dois utentes fazem uma hora de emissão, que hoje coincidiu com a visita do Rio Ave FC.

Conhecido o trabalho produzido diariamente, houve ainda oportunidade de assistir a um treino de Boccia, com alguns dos campeões da Instituição.

No final os jogadores quiseram ainda distribuir autógrafos e mais alguns abraços antes da promessa de lá voltar.

Dpt. Comunicação do Rio Ave FC

"A experiência de visitar a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é daqueles momentos que ficam guardados para sempre. Dar um pouco de mim fora dos relvados para participar na alegria e no bem estar dos outros é também uma missão dos atletas profissionais. Agradeço o carinho que recebi. O enorme entusiasmo que me ofereceram é um exemplo de vida para mim e para todos os meus colegas do Rio Ave FC. Em nome do grupo o meu muito obrigado."

Ederson

Os jogadores Braga e Ederson convivem com os utentes

Misericórdia de Lisboa oferece bilhetes para utentes da SCMVC

Sabendo do gosto dos nossos utentes por futebol, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ofereceu gentilmente bilhetes para diversos jogos. As ofertas foram acolhidas com enorme entusiasmo por parte dos utentes da Misericórdia de Vila do Conde, principalmente as crianças, os jovens e todos quantos frequentam os centros de reabilitação. Ficaram muito felizes e organizaram-se em claque, contribuindo para o êxito final do Rio Ave na competição da Taça da Liga.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde deixa aqui o seu agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa por tão nobre gesto, que proporcionou dias maravilhosos a todas as pessoas que foram beneficiadas. Muitas delas nunca tinham pensado na oportunidade de um dia ir ao Estádio Nacional assistir a uma Final da Taça e ainda, com a coincidência de essa final ser disputada com "o seu clube, o Rio Ave". Dias memoráveis que dificilmente serão repetidos e nunca serão esquecidos; como também não será esquecida a oferta da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a quem reconhecidamente agradecem.

Cátia Oliveira

Utentes no jogo Benfica - Rio Ave no Estádio do Jamor

Os Equipamentos Sociais

- **Casa da Criança**
- **Centro Social em Macieira**

encontram-se em fase final do Processo de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial

Assurance in Social Services

DO ARQUIVO
Retratos (Im)perfeitos

1601/1602

1.Livro sem capa, mau estado, não numerado, constituído por dois cadernos.

2.Pré- Eleição/ Colégio Eleitoral

"Emleyção que se fez dos elejtores para emleger provedor e Irmãos que ão de cervir o ano seguinte

Aos dous dias do mês de Julho do ano de mil seis centos e hum anos na capella mor da igreja de são João bautista matriz desta villa de conde forão juntos Alvaro Follgueira provedor da casa da santa mia da dita villa comigo espvão e os mais jrmãos dos doze para se fazer eleição (…) dos offeciais que ao de servir este ano que vem por rezão de não estar acabada a casa nova que ora se faz e não haver comodidade por se jja poder fazer na forma do compromisso e para a dita eleição forão juntos os jrmãos do cento e emlegerão os eleitores para a dita eleição na maneira seguinte".

2.1 Resultado desta Eleição:

1.Miguel Roiz Preto	53	votos
2.ÁlvaroFolgueira	49	"
3.Francisco de Santiago	47	"
4.Francisco Faria Lugo	43	"
5.Pero Enes Gesteira	43	"
6.Jácome Carneiro	43	"
7.Belchior Gonçalves	41	"
8.ManuelMachado	37	"
9.Bernardo Vaz	35	"
10.Pero Pinto	35	"

" … aos quais foram chamados a mesa e se lhes deu juramento dos Santos Evangelhos para que bem e verdadeiramente elegessem provedor e jrmãos que ajão de cervir este ano guardando em tudo a forma do estatuto he eles pelo dito juramento em que pozerão suas mãos o prometerão fazer asynarão miguel roiz preto o escrevi."

3.Eleição

"E llogo no dito dia derão os emlleitores os rois confferindose os votos se achou foram enleitos…"

Provedor: António Cansado, Abade de Bagunte

Escrivão: Manuel da Maia de Vasconcelos

Irmãos de Maior Condição:
António Álvares da Costa
Bento Roiz de Barros
Manuel Machado, Licenciado, Vigário desta Vila
Manuel Antunes
Bernardo Vaz, Cónego

Irmãos de Menor Condição:
André Gonçalves, sapateiro
Domingos Lopes
Pero Gonçalves, o Bispo
Manuel João, torneiro
Manuel Ferreira
António Gomes.

3.1 Oficiais do Mês

Oficiais do mês de Julho

Da Capela: Bernardo Vaz;
Visitadores: Manuel Antunes e André Gonçalves;
Tiradores de Pão:
Manuel Machado e Bento Roiz de Barros,
António Gomes e Manuel Ferreira.

Oficiais do mês de Agosto

Da Capela: António Gomes;
Visitadores: Manuel Machado e Manuel João;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Manuel da Maia de Vasconcelos,
André Gonçalves e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Setembro

Da Capela: António Álvares da Costa;
Visitadores: Bento Roiz de Barros e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão:
Manuel Antunes e Manuel Machado,
Manuel Ferreira e Manuel João.

Oficiais do mês de Outubro

Da Capela: Manuel Ferreira;
Visitadores: António Álvares da Costa e Pero Gonçalves;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Bento Roiz de Barros,
André Gonçalves e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Novembro

Da Capela: Bento Roiz de Barros;
Visitadores: Bernardo Vaz e António Gomes;
Tiradores de Pão:
António Álvares da Costa e Manuel Maia de Vasconcelos,
Manuel João e Pero Gonçalves.

Oficiais do mês de Dezembro

Da Capela: Pero Gonçalves;
Visitadores: Manuel Maia de Vasconcelos e Manuel Ferreira;
Tiradores de Pão:
Manuel Machado e Manuel Antunes,
António Gomes e André Gonçalves.

Oficiais do mês de Janeiro

Da Capela: Manuel Machado;
Visitadores: Manuel Antunes e André Gonçalves;
Tiradores de Pão:
Bento Roiz de Barros e António Álvares da Costa,
Manuel João e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Fevereiro

Da Capela: Domingos Lopes;
Visitadores: Manuel Machado e Manuel João;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Manuel Maia de Vasconcelos,
Pero Gonçalves e Manuel Ferreira.

Oficiais do mês de Março

Da Capela: Manuel Antunes;
Visitadores: Bento Roiz de Barros e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão:
Manuel Machado e António Álvares da Costa,
André Gonçalves e António Gomes.

Oficiais do mês de Abril

Da Capela: Manuel João;
Visitadores: António Álvares da Costa e Pero Gonçalves;
Tiradores de Pão:
Bento Roiz de Barros e Manuel Maia de Vasconcelos,
Domingos Lopes e Manuel Ferreira.

Oficiais do mês de Maio

Da Capela: Manuel Maia de Vasconcelos;
Visitadores: Bernardo Vaz e António Gomes;
Tiradores de Pão:
Manuel Machado e Manuel Antunes,
André Gonçalves e Pero Gonçalves.

Oficiais do mês de Junho

Da Capela: André Gonçalves;
Visitadores: Manuel Maia de Vasconcelos e Manuel Ferreira;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Bento Roiz de Barros,
Domingos Lopes e Manuel João.

4.Receita

Mês	Receita	Despesa
Julho	2.000	5.353
Agosto	3.060	4.652
Setembro	4.885	7.632
Outubro	3.290	4.986
Novembro	4.114	4.475
Dezembro	11.978	10.351
Janeiro[1]	12.828	6.644
Fevereiro	4.332	5.737
Março	13.720	10.789
Abril	18.499	10.490
Maio	14.445	8.356
Junho	13.612	9.412
Totais	106.763	88.877

4.1 Rendas e Foros

Novembro – *"de maria alvares da ponte do alugel da caza sento e sessenta rs"*

Junho – *"mais mil rs que se derão em pero pinto das cabanas dos qoais se derão em pagamento mil rs antonio allvres da costa que se lhe devia"; "mais seis sentos rs de pero pinto das cabanas que se derão em pagamento a bento roiz a conta do que se lhe devia"*;
"mais do aluger das cazas de João andre quinhentos e sinquoenta rs".

4.2 Peditórios

Março – *"rendeo a esmola que se deu por a vila em dinheiro ao todo des mil sento e noventa rs fora a que se mandou do mosteiro das freiras particulares"; " rendeo o que as freiras mandarão alem do asima dito mil e coatrosentos rs"; "rendeo mais a esmola que se tirou por a vila vinte e sinqo razas de pão que se meterão na caixa dos pobres…"; "rendeo mais dois lansois e coatro toalhas que fiqarão para o sirviso de caza"; "recebeo mais noventa rs de estopa que rendeo ho mosteiro no petitório"*;

Abril – *"recebeo mais da basia da somana santa mil rs"; "recebeo o dito visitador d dinheiro que se tirou da caixa da esmola trezentos e sinqoenta rs"; "recebeo do rendimento da quaixa da igreja outenta rs"*;

4.2.1 Legados e outras Dádivas

Dezembro – *"recebeo ho dito visitador do juiz d'alfandega do depozito do cabo e ancora a costa sahio per sentença que o dito juiz deo outo mil e sinqoenta rs"*;

Janeiro – *"recebeo mais seis tostois que deu francisco de santiago do azeite para a lâmpada que deixou"*;

Abril – *"recebeo tres mil rs que deu de esmola Manuel afonso piloto"*

Maio – *"recebeo ho dito visitador dos saveis d'esmola que deu a camara mil e trezentos e trinta rs"*;

Junho – *"recebeo o dito visitador da erança da mulher que deixou a caza por erdeira do moleiro do vão dous mil e seis sentos rs"; "recebeo mais mil e oito sentos rs dum batel que nalfandega se deu a esta caza"*.

4.3 Entrada de Irmãos

Novembro- *"de esmola que deo João gomez mareante por o tomarem por irmão dous cruzados"*

Dezembro- *"recebeo mais do dito vizitador da entrada do doutor antonio denis por irmão mil rs"*;

Maio – *"mais dozentos rs de Manuel allvares que foi aceito por irmão"*

1. - Neste mês ha uma diferença entre as despesas semanais e o acerto final de contas de 1852 réis.

4.4 Enterramentos

Mês	Recebido
Julho	200
Agosto	3.060
Setembro	4.290
Outubro	2.760
Novembro	1.394
Dezembro	1.600
Janeiro	9.260
Fevereiro	940
Março	---------
Abril	11.010
Maio	2.860
Junho	16.108
Total	53.482

5.Despesa

5.1 Pobres do Rol *"Porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber"*.

Mês	Despendido
Julho	3.720
Agosto	3.550
Setembro	4.350
Outubro	3.480
Novembro	3.540
Dezembro	4.450
Janeiro	3.560
Fevereiro	3.560
Março	4.400
Abril	3.480
Maio	3.520
Junho	4.400
Total	46.010

5.2 Pobres fora do Rol

Mês	Despendido
Julho	360
Agosto	360
Setembro	240
Outubro	190
Novembro	320
Dezembro	673
Janeiro	270
Fevereiro	675
Março	1.260
Abril	990
Maio	1.160
Junho	1.047
Total	7.545

5.3 Migração "era peregrino e recolheste-me"

Setembro, 4.º Domingo – *"dum carro que foi com hum pobre outo vintens"*;

Dezembro, 1.º Domingo – *"do carro que levou dous pobres a barselos (Barcelos) dous tostois"*;

Maio, 4.º Domingo – *"de gastos que se fizeram em trazer hum batel davelo mar (Aver-o-mar) seis sentos outenta e seis rs"*;

Junho, 1.º Domingo – *" deuse desmola a pobres que pasavão seu caminho roubados dinglezes oitenta rs"; Junho, 5.º Domingo –" de hum caro que levou hum peregrino a fam nove vinteis"; "mais desmola a peregrinos três vinteis"*

"mais de cartas de guias ao tudo sinqo mil coatro sentos e setenta rs";

5.4 Vestuário "estava nu e destes-Me de vestir"

Julho, 2.º Domingo – *"de duas tersas de burel para o vestido do manquo meio tostão"; "duns sapatos para manuell Duarte oito vinténs"*;

Dezembro, 1.º Domingo – *"gastou mais ho dito visitador de pano que comprou para vestir pobres que forão outo côvados e ter-*

sa dous mil e outenta rs";

Dezembro, 2.º Domingo – *"de tres covados de negrilho para os calçois de pedro afonso a nove vinteis covado…"*

Janeiro, 3.º Domingo – *"de três varas e meia de burel para huma roupeta dum pobre trezentos e sinquoenta rs*";

Janeiro, 4.º Domingo – *"dum gibão para huma pobre quatro sentos e sessenta e dous rs"; "dumas sapatas para ella dozentos e vinte rs*";

Fevereiro, 1.º Domingo – *"de huns calsões que derão a Gonçalo anes dozentos e cinquoenta rs".*

5.5 Hospital/Albergaria

Setembro, 3.º Domingo – *" no isprital com os apotolos osdias que aqui estiveram mil dozentos corenta e coatro rs"; " com cavalgaduras a pobres doentes coatro sentos e corenta rs*";

Novembro, 3.º Domingo – *"dum carro dum doente a barselos "*;

Maio, 3.º Domingo – *"de feitio dum colchão da caza vinte rs*";

Maio, 4.º Domingo – *"de coatro alcofas que se comprarão trezentos e sessenta rs";*

"*duma arroba dasuqre três mil rs"; "mais de des arateis dasuqre sete sentos rs";*

5.5.1 Hospitaleira/o

Fevereiro, 2.º Domingo – *" para os sapatos do espritaleiro cem rs*";

Abril, 4.º Domingo – *"de humas sapatas novas para a hospitaleira treze vinténs*";

6.Serviços ou Obrigações Religiosas
6.1 Padres Capuchos de Azurara

Novembro, 1.º Domingo - *" de peixe pero os capuchos outo vinténs*";

Dezembro, 5.º Domingo – *"de carne para dia de festa aos capuchos dous tostois*";

Abril, 2.º Domingo – "*de meo almude de vinho para os capuchos dozentos e quareta rs*";

"De carne para os capuchos"

Mês	Despendido
Julho	747
Agosto	742
Setembro	878
Outubro	776
Novembro	295
Dezembro	1.200
Janeiro	764
Fevereiro	844
Março	980
Abril	1.165
Maio	1.040
Junho	1.370
Total	10.801

7.2 Capelães

"despendeo o dito provedor que deu a francisco de santiago de capelão da caza e da capela que canta de antonio afonso des mil e sem rs"; "mais a gaspar reis da capela que canta de amador carneiro dous mil e coatro sentos rs e de oficiar a de amador carneiro seis tostois são três mil rs"; "mais antonio de purificação da capela que canta de amador carvalho a sesta feira cantada tres mil rs"; "mais manuell pirez da capela de amador carvalho a coarta feira rezada dous mil e coatro sentos rs e de oficiar as misas da caza mil e seis sentos que soma des cruzados"; "mais a pantalião afonso da capela de francisco roiz corea e de oficiar as obrigações da caza coatro mil e seis sentos rs";

7.3 Celebrações Religiosas

Julho, 1.º Domingo – *"despendeo mais o d. visitador oitenta rs duma misa ofertada pola alma d'álvaro fernadez da rua*[2] *e de sua*

2. - Álvaro Fernandes da Rua e sua mulher doaram, em 1523, uma casa e enxido para se fazer a Igreja da Misericórdia.

molher";

Março, 5.º Domingo – *"hum sento de rozetas quinhentos rs"; " a cordoeira dos cordois para as deseplinas coatro sentos rs"; "tachas azeite papel agulhas e linhas outosentos noventa e coatro rs"; "de conserto dos fugareos setesentos rs*";

Abril, 1.º Domingo – *"de sinquo carneirospara pitansas da somana santa mil coatro sentos e setenta rs"; "de tres almudes de vinho (…) mil e coatro sentos e corenta rs"; "de vinho verde meio almude sento e corenta rs"; "de pregos fitas papel pregos ramos espadana e outras miudezas quinhentos sessenta e sinquo rs*";

Junho, 5.º Domingo – "*comprarão sinquo carneiros tres a pataqo e dous a cruzado para as pitanças dos beneficiados e capelais que montão mil trezentos e sessenta rs"; "de vinho para as ditas ofertas hum almude e meio que custou sete sentos e vinte rs"; "huma missa cantada por alma de jeronimo velozo sem rs".*

8. Manutenção do Património

Obras da Igreja da Misericórdia

Janeiro 4.º Domingo – "*deu mais aos pedreiros a conta das obras dous mil e quatro sentos rs que se tirão da folha*";

Março, 1.º Domingo – *"do mandado para os pedreiros dozouto rs"; Março, 4.º Domingo – "do gasto de saibro quinhentos e noventa e dous rs*";

Abril, 3.º Domingo – *"seis viinteis dos ferros do sino*";

Maio, 1.º Domingo – *"de gastos com a madeira das obras seis centos e noventa rs"*

9. "Titulo dos Pobre que este prezente anno de seis sentos e hum anos entera a caza da mia e outros defuntos"

"em dezasseis de julho enterramos margarida vaz pobre e natural desta vila deu lhe a caza oferta e misa"

"em qoatro de agosto de seis sentos e hum anos enterrou esta caza a bela pobre e natural desta vila deu lhe a caza oferta misa e cova"

Em qoatro de agosto de seis sentos e hum anos enterrou esta caza a pilicana que era visitada e provida desta caza"

"em doze de agosto de 601 annos enterrou esta caza Francisca filha de gaspar maio"

"em quinze de agosto de 601 anos enterrou a caza catarina gonçalvez natural desta vila"

"aos 2 de setembro enterrou a caza a pero gonçalvez mourão"

"a 9 de setembro enterrou a caza izabel filha de maria fernandez"

"em desasete de setembro de 601 anos enterrou a caza izabel filha de francisco de paz gaio e d'angela de ssaa"

"em dezanove de setembro de 601 anos enterrou a caza Anna gonçalvez pobre e natural desta vila deu lhe a caza oferta e misa"

"aos 28 de setembro enterrou esta quaza hum homem de são simão pobre com oferta e misa e cova"

"no mesmo dia enterrou hum homem de fão morador nesta vila"

"o primeiro de outubro enterrou esta quaza a catarina fernandez solteira"
"a 2 de outubro enterrou esta quaza a carpinteira"

" a seis doutubro enterrou esta quaza a hum moso que moreo na barra e lhe deu lansal he oferta"

"aos 12 de outubro enterrou esta quaza a toioza"

"aos 15 de outubro enterrou esta quaza a isabel piz molher de antonio freire"

"aos 10 de novembro de 601 enterou a caza a molher de antonio gonçalvez tanoeiro irmão do sento"

"aos sinqo de dezembro de 601 enterou ha caza a ines gomez criada do mosteiro"

"enterrou a caza em outo de dezembro

a maria ramos que no esprital moreo"

"aos trinta e hum de dezembro de 601 anos enterrou a caza maria andre por amor de Deus"

"aos dous de janeiro de 602 anos enterrou a caza ho abade manuell denis"

"aos coatro do dito mês enterrou a caza Anna denis viúva molher de pero salvadores"

"aos doze de janeiro de 602 anos enterrou ha caza as sevilhana Francisca andre"

"aos 17 de janeiro enterrou a caza hum homem d viana digo de caminha que moreo em caza de antonio gaio"

"aos 25 de março enterrou a caza izabel fernandez"

"aos 26 de março enterrou a caza a molher de antonio francisco"

"aos 6 de abril enterrou a caza a naia molher de francisco antonio"

"aos 6 do dito mês de abril enterrou a caza Francisca lopes"

"aos 9 do dito mês de abril enterrou a caza a maria gonçalves a piqueninha"

"aos 12 de abril enterrou esta quaza a felipa da (…) digo catarina diz da maia"

"em 22 de junho enterrou a caza pero afonso irmão do sento"

"aos 17 de abril de 602 enterou esta quaza a luzia preta"

"aos 29 de abril de 602 enterou esta quaza a branqua fernandez molher de francisco allvrez irmão do sento"

"aos 5 de maio de 602 Annos enterrou a caza a molher que foi de antonio piz o branquo pobre da caza por nome jenebra piz"

"aos 17 de maio enterrou a caza izabel afonso"

"aos 25 de maio enterrou a caza a molher do pallos"

"no dito dia enterrou a caza huã filha de Gonçalo gomez teixeira"

" 26 de maio enterrou a caza maria baloa molher do irmão manuell Antunes"

"enterrou a caza huã mosa de joão cristovão pobre 18 de junho de 602 anos"

9.1 Despesa com Enterramentos

Julho, 3.º Domingo – *"gastou o visitador numa misa duma pobre que a caza enterrou por nome margarida vaz"*;

Setembro, 4.º Domingo – *"misa e oferta duma pobre quatro vinténs"*;

Dezembro, 2.º Domingo – *"oferta e misa da pobre maria ramos noventa rs"*.

Firmino Abel

Duas Bandeiras da Casa da Misericórdia de Vila do Conde:

contributo para o estudo da tela na pintura portuguesa

Atualmente, um quadro é facilmente associado a uma pintura sobre tela, apesar de existirem inúmeros suportes. Quando nos abstraímos da representação pictórica, aspeto que tradicionalmente assume primordial relevância, podemos questionar que tipo de evidência histórico-artística poderá resultar do seu reverso, ou seja, da tela.

Em Portugal, é a partir da segunda metade do século XVI e nos séculos vindouros que a tela ganha o estatuto de suporte ideal e predileto do artista, por se adaptar eficazmente à tomada de consciência moderna de imagem, do artista e da pintura[1]. Até aí, o painel em madeira era a principal escolha. Contudo, apesar dos escassos exemplares sobreviventes, já durante a Idade Média o suporte tecido pintado a têmpera era presença constante na vida pública e privada dos cidadãos, tanto em ambientes religiosos, como

[1]. - SERRÃO, Vítor – *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo.* Lisboa: Editorial Presença, 2002.

nos civis[2]. A diversidade da sua utilização e a urgência com que muitas vezes eram solicitados levou, inclusive, a que importantes tratados tais como Il Libro dell'Arte (c.1390), de Cennino Cennini, ou o Manuscripto de Jean Le Begue (1431) abordassem os suportes tecidos e instruíssem sobre a sua execução[3]. Estes suportes seriam possivelmente executados nas oficinas, lado a lado com as pinturas sobre madeira e, em muitos casos, não engradados e expostos como decorações ou celebrações que, depois de enrolados, seriam guardados até ao próximo acontecimento[4]. Bandeiras, estandartes, imagens devocionais, telas de pendurar, cortinas e peças de altar, por exemplo, traduzem a multifuncionalidade e adaptabilidade do tecido a estes diversos espaços e ambientes. Porém, é através da técnica a óleo que a pintura sobre tela reclama a sua importância. Apesar de a técnica ser conhecida desde a antiguidade, a preferência pelo óleo parece dever-se principalmente a mudanças de gosto e a um novo conceito de pintura mais rápida, solta, pastosa, com textura e sobre tela. Isto é, o momento definitivo para que se produzisse a substituição da têmpera por óleo foi impulsionado pelas possibilidades técnicas e expressivas permitidas pelo óleo e pela tela, suporte leve, flexível e portátil, capaz de traduzir a nova noção de espaço com intensidade dramática. E, sendo o Cristianismo o forte impulsionador cultural europeu, depois da antiguidade clássica, artistas e mecenas são inspirados para traduzir a transubstanciação do cerimonial religioso num ritual extraordinário e envolto por grande mistério e solenidade. Deste modo, a produção artística aumenta e, a partir de finais do século XVI, proliferam as telas de diversas dimensões, engradadas ou soltas, destinadas a um local ou participando em cerimónias móveis, como é exemplo a Bandeira da Casa da Misericórdia de Vila do Conde de 1592/93. Hoje no Salão Nobre da Casa do Despacho da Santa Casa, esta bandeira é, a par das bandeiras de Alcochete (1550) e da de Óbidos (1589), um dos raros e primeiros exemplares de pintura a óleo sobre tela em Portugal. Contudo, já em 1521 e cumprindo o Compromisso de D. Manuel I, a Irmandade da Misericórdia (cuja fundação remonta a 1510), manda fazer uma primeira bandeira, comprovada pelo registo das despesas de agosto e de setembro desse ano, consultado no arquivo desta mesma instituição[5]. O acesso a esta informação revela-se, por isso, primordial, ao corroborar a existência de uma primeira peça (hoje inexistente), que antecede a bandeira de 1592/93, além de indicar a sua feitura em Braga e o seu material, estopa[6]. Muito provavelmente a estopa seria linho e, como tal, consentânea com a produção têxtil Entre-Douro-Minho da época, para o fabrico de velames, em particular dos panos de treu, usuais em Vila do Conde, devido à ativa participação no processo de expansão ultramarina no decurso do século XVI[7]. Porém,

[2]. - MALTIEIRA, Rita – A tela como suporte na exuberância do espaço arquitetónico português. Seu valor histórico, técnico e material como elemento essencial na estratégia de conservação: [s.n.], 2012. *Apresentação nas VIII Jornadas de Arte e Ciência, 29 de Setembro de 2012 (http://www.artes.ucp.pt/jornadasarteciencia/VIII/VIII_Jornadas_de_Arte_e_Ciencia.pdf)*. Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto); VILLERS, Caroline (ed.) – *The Fabric of Images. European Paintings on Textile Supports in the Fourteenth and Fifteenth Centuries*. London: 2000.

[3]. - MERRIFIELD, Mary – *Medieval and Renaissance Treatises on the Arts of Painting. Original texts with English translations.* New York: Dover Books, 2012.

[4]. -VILLARQUIDE, Ana – *La pintura sobre tela I. Historiografia, técnicas y materiales.* San Sebastian: Editorial Nerea, vol. I, 2004.

[5]. -ASCMVC – Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1592/1593; ABEL, Firmino (2005) Do Arquivo. a – "Os Primitivos Documentos" e a Fundação da Misericórdia; b – Bandeiras das Misericórdias; f – As Bandeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. *Revista da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde*, Janeiro, 21, pp.33-41; SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE – Um Legado. 1510-1975. Vila do Conde: Sersilito, 2010, vol. I, pp. 205-29.

[6]. - Estopa: tecido feito com a parte mais grosseira do linho (que é separada deste, com a ajuda de um sedeiro). Instituto Houaiss de Lexicografia - *Dicionário do Português Atual.* Lisboa: Círculo de Leitores, 2011, Vol.I, p. 1036.

[7]. - POLÓNIA, Amélia – *A Tecelagem de Panos de Treu em Entre-Douro-e-Minho no Século XVI. Contributos para a definição de um modelo de produção. 2013 (http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5278.pdf)* Faculdade de Letras do Porto.

esta primeira bandeira não chegou até nós, referindo-se como causa do seu desaparecimento a fragilidade do seu suporte em estopa[8]. Apesar de ser este um material perecível, também os suportes das duas bandeiras, que ainda hoje se conservam na instituição, são em estopa[9], sendo-lhes atribuídas as datas de 1592/93 e 1625. Assim, a causa do seu desaparecimento poderá antes resultar da conjugação do seu uso com os materiais e técnica pictórica empregues, possivelmente têmpera sobre tela, prática corrente à época[10]. Por ser peça fundamental da Misericórdia desde a sua fundação, a bandeira terá acompanhado as cerimónias religiosas e fúnebres da Irmandade (como ainda hoje é prática), quer as realizadas na Igreja, quer nas procissões em que a confraria participava e liderava. Por este motivo terá ficado sujeita ao uso e às variações climáticas existentes, tanto ao calor dos dias solarengos como à chuva e ao vento, tão característicos desta região. Na pintura a têmpera sobre tela, o suporte apenas era isolado com uma cola proteica, podendo ser-lhe aplicada uma fina camada de preparação em gesso, que, de seguida, recebia a pintura, com os pigmentos aglutinados em gema de ovo e, na maior parte das vezes, sem qualquer outra camada, tal como verniz, que lhe daria alguma proteção e resistência. Na eventualidade de ter sido assim pintada, ficou sujeita a um ambiente adverso à sua preservação, questionando-se, por isso, se foi essa a razão para a despesa com o conserto de uma bandeira, prevista no 1º domingo de janeiro de 1608, no Livro de Eleição, Receita e Despesa[11]. Sabe-se que a protecção contra a chuva foi uma preocupação de Cennino Cennini, no tratado já mencionado, que esta é também referida no manual medieval para artistas Manuscrito Strasburg[12], além de que a escolha de tela pintada para bandeiras ter sido prática comum, por ser um material flexível, leve e facilmente transportável nas cerimónias. Não é por isso de estranhar que as antigas e sobreviventes bandeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde sejam telas pintadas, mas com a técnica a óleo, material muito mais resistente para as celebrações da Irmandade no exterior.

Apesar disto, o estudo sobre a tela na pintura portuguesa tem sido reduzido, tendência que se procura inverter, através de um estudo multidisciplinar sobre o uso da tela na pintura portuguesa, desde a sua implementação até à produção industrial. Conjugando-se áreas como a da Conservação, a da História da Arte e a da Ciência, pretende-se alcançar um profundo e alargado conhecimento técnico e material da pintura em Portugal, incluindo-se, pela sua importância, o caso de estudo das bandeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Rita Maltieira[13]

[8]. - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE, op. cit., p. 207.
[9]. - No âmbito do estudo de doutoramento *A Tela na Pintura Portuguesa, desde a sua implementação até à produção industrial*, foram recolhidas micro amostras deste suporte. A observação longitudinal e transversal das fibras, por microscópio ótico, com luz transmitida, luz refletida e uma ampliação de 100x, permitiu a identificação da fibra linho (*Linum usitatissimum*).
[10]. - YOUNG, Christine; KATLAN, Alexander – History of fabric supports. *In Conservation of Easel Paintings*. New York: Routledge, 2012, pp. 116-147.
[11]. - ASCMVC - Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1607/1608.
[12]. - VILLERS, Caroline (ed.) – Four Scenes of the Passion Painted in Florence around 1400. *In The Fabric of Images. European Paintings on Textile Supports in the Fourteenth and Fifteenth Centuries.* London: Archetype Publications, 2000, pp.1-10.
[13]. - UCP/CITAR, Bolsa de investigação FCT (SFRH/BD/70937/2010): Doutoramento em Conservação e Restauro de Bens Culturais, Escola das Artes, Universidade Católica do Porto - Ana Calvo (orientação- Universidade Complutense de Madrid, Faculdade de Belas Artes, CITAR/UCP); Joana Cunha (co-orientação - Universidade do Minho), com o tema *A tela na pintura portuguesa, desde a sua implementação à produção industrial.*

A Igreja da Misericórdia de Vila do Conde na rota do Barroco

Não sendo natural de Vila do Conde, tenho algumas atenuantes para o desconhecimento do valor histórico de algum património vila-condense! Ao procurar informação para uma aula de história do 8º ano sobre azulejaria portuguesa do século XVII, deparei com várias referências à Igreja da Misericórdia de Vila do Conde. Daí até à organização de uma visita de estudo para a turma "oitavo D", da Escola Secundária José Régio, foi num ápice!

O barroco português é marcado fortemente pela azulejaria, que reconstitui grande parte da cultura portuguesa a partir da Idade Moderna. Depois de abordados os conteúdos em sala de aula, nada melhor do que uma aula no exterior, para consolidar conhecimentos e exercitar competências. Assim, lançámos a proposta à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que prontamente respondeu ao desafio. No dia e hora agendados, fomos simpaticamente guiados pela Dr.ª Liliana Aires, que nos apresentou os tempos históricos mais importantes da nossa Igreja da Misericórdia, aberta ao culto em 1536. Sendo a sua atual configuração de 1599, além do aprofundamento dos conhecimentos relativos ao estilo barroco, a visita permitiu ainda rever questões relacionadas com a dominação filipina.

Todos, alunos e professores, gostaram de observar os valiosos painéis de azulejos que revestem as paredes desta Igreja da Misericórdia. Além do azulejo, os alunos puderam observar outro elemento decorativo típico do barroco: a talha dourada dos altares. Além de exemplos de pintura e de escultura, de elevado valor histórico.

E, desengane-se quem pense que esta visita serviu apenas para enriquecimento do conhecimento histórico! Como os alunos foram também acompanhados das suas professoras de Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais, com a preciosa colaboração da nossa guia, foi possível observar pedaços desses azulejos, guardados aquando das obras de conservação e restauro de 2009 e realizar um verdadeiro trabalho interdisciplinar: desde a origem da matéria- prima, à química das tintas e das suas cores, até à exploração das isometrias e simetrias, conhecimentos abordados do ponto de vista matemático.

Em nome da Escola José Régio, agradecemos a experiência que nos proporcionaram. Com ela foi possível promover uma abordagem pedagógica e histórica à comunidade em que os nossos alunos estão inseridos, fomentando assim a valorização da história e do nosso património local. A partir de agora, a Igreja da Misericórdia de Vila do Conde estará sempre na rota do barroco português.

Fernanda Sampaio
Professora de História na Escola Secundária José Régio de Vila do Conde

Turma 8º D da Escola Secundária José Régio

Atividades dos Equipamentos Sociais

Lar de Terceira Idade

S. VALENTIM – 14/02/2014

No dia de S. Valentim foram expostos num placard à entrada do Centro os "Lenços dos Namorados" bordados pelos utentes na atividade "Trabalhos Manuais".

Para simbolizar este dia, foi também realizado um baile, atividade de que os utentes tanto gostam... O baile decorreu dentro do que estava previsto, com muita diversão e alegria.

Utente D. Lúcia Costa (Lar de Idosos): *"Gostei muito, parecia uma discoteca com a música alta, só tive pena de não poder dançar mais por causa das minhas pernas."*

Baile do Dia dos Namorados

CARNAVAL – 03/03/2014

Para comemorar o Carnaval, o Lar de Terceira Idade realizou um Baile de Máscaras. Música, máscaras, serpentinas, *confettis* e boa disposição foram elementos que não faltaram nesta festa.

Os utentes estavam bastante animados e divertidos, exibindo as suas fantasias.

Utente D. Adélia Fernandes (Lar de Idosos): *"Foi uma festa em grande, estavam todos engraçados, gostei muito."*

Salão de Cabeleireiro improvisado para os utentes

DIA DA MULHER – 10/03/2014

Para comemorar o "Dia da Mulher", nada melhor do que oferecer uns "miminhos" às nossas utentes. Pois bem, neste dia improvisámos numa das nossas salas um "Salão de Beleza".

Ao som de música ambiente, primeiramente cuidaram dos seus cabelos e só depois cuidaram das unhas.

À medida que iam chegando ao "salão", recebiam também uma flor e um rebuçado elaborado pelos utentes. Esta flor foi também oferecida a todas as funcionárias como forma de simbolizar este dia.

Sandra Santos (Colaboradora do Lar de Terceira Idade): *"Adorei receber o miminho…"*

Utente D. Emília Duarte (Lar de Terceira Idade): *"Gostei muito de terem cuidado do meu cabelo, podia haver mais atividades assim."*

PASCOA – 16/04/2014

Para a atividade "Páscoa", o Lar de Terceira Idade realizou uma Celebração Eucarística e um Almoço. A Eucaristia contou com a participação ativa de alguns utentes no ofertório e o almoço foi do agrado de todos, marcado pelo convívio e por momentos de confraternização, terminando com o discurso do Sr. Provedor. No almoço foi ainda oferecida uma lembrança a todos os presentes (um pequeno saco bordado pelos utentes na atividade "Trabalhos Manuais"). A Páscoa é bastante apreciada por todos devido ao seu caráter religioso.

Utente Sr. Américo Carvalho (Centro de Dia): *"Não gostei…Adorei! Acho muito bem que os utentes possam participar na missa. Quando é bem organizado é bonito."*

Almoço de Páscoa

25º ANIVERSÁRIO DO LAR DE TERCEIRA IDADE – Junho/2014

O Lar de Terceira Idade comemora este ano o seu 25º Aniversário.

Por ser muito próximo da data de saída deste número da revista, o próximo número dará às atividades desenvolvidas o respetivo destaque.

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Dezembro

Este mês foi muito especial no nosso Centro, pois celebrámos o **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência** (dia 3), participando na caminhada "Dar Voz à Diferença", realizada nas ruas de Vila do Conde. Sentimos que a comunidade começa a dar a voz que as pessoas com deficiência merecem!

Também tivemos a casa cheia, durante todo o mês, com dois mil visitantes, para a "Aldeia de Natal Touguilândia"! Todos os dias foram uma festa de partilha, de brincadeiras, muita alegria e animação. Quando chegava a hora de partir, ninguém queria ir embora e, claro, prometeram voltar para o ano. Nós cá os esperamos, de braços abertos, para novas e melhores aventuras.

Não façam barulho… que isto é sério!

Um destaque especial, também, para a **Festa de Natal no Centro**, com números excecionais apresentados pelos Utentes e Colaboradores e para o **1º Aniversário da Rádio Touguilândia**, com uma programação muito especial. Foi um mês espetacular!

Janeiro

Este mês, o **desporto foi rei** no nosso Centro, pois os nossos atletas estiveram envolvidos em várias frentes: Ténis de Mesa (Individual e Equipas), Andebol, Natação, Basquetebol e Futsal. Os resultados foram ótimos, dentro das expectativas. Agora é preciso continuar a treinar com afinco. Como tem estado muito frio… treinar até dá jeito, para ficarmos mais quentinhos!

O destaque deste mês foi o dia de S. João Bosco (dia 31), patrono dos mágicos. Por isso, foi um dia **dedicado à magia**, com muitas brincadeiras e truques espetaculares. Andamos a treinar para fazermos realidade a melhor das magias: compreensão e verdadeira amizade entre todos.

A Equipa pronta para brilhar!

Fevereiro

Mais um mês cheio de atividades surpreendentes: o **Dia Mundial da Rádio**, claro, teve um impacto enorme na nossa dinâmica, com uma programação especial, bem divertida, animada pelos nossos Utentes. O **Dia de S. Valentim** é dos dias mais aguardados do ano… Porque será? Bem, os bilhetinhos, presentes, olhares… e não só… foram mágicos e fizeram-nos sorrir a todos. Realmente, amar e ser amado é a coisa mais maravilhosa!

Em conjunto com a Federação Nacional de Hóquei e com a ANDDI-Portugal, realizou-se no nosso Centro o **1º Encontro Experimental de ParaHóquei**… O nosso Centro teve, assim, o privilégio de receber a primeira atividade de ParaHóquei realizada em Portugal. Já "nasceram" alguns verdadeiros craques!

Raúl e Conceição num abraço afetuoso

Em destaque esteve a visita de dois **jogadores do Rio Ave, Ederson e Braga**, que puseram em "alvoroço" o nosso Centro, pois estamos habituados a vê-los longe, lá no estádio, e agora estavam aqui ao nosso lado a falar connosco e a dar autógrafos. Foi muito bom. Força Rio Ave!

Março

As Modalidades Desportivas vão de vento em popa, com os nossos atletas muito motivados, sobretudo em **Futsal,** pois temos superado diversas fases e estão todos entusiasmados, com a esperança de chegarmos o mais longe possível. Parece que o nosso selecionador, Paulo Bento, já anda de olho em algumas da nossas vedetas!!

Sr. Provedor, o grande Pai do nosso Centro

Gostaríamos de destacar este mês o **Dia do Pai**, pois recebemos os nossos pais para uma tarde de convívio muito animada e recordámos os braços fortes que nos embalaram e tanto nos acariciaram. Em destaque, também, esteve o **Dia Internacional da Mulher**; no nosso Centro trabalham tantas mulheres, grandes mulheres, que nos abraçam como a seus filhos, que nos mimam como reis, que cuidam de nós como tesouros preciosos… por isso, obrigado, a esses mulheres especiais!

Abril

"Abril de atividades mil"! Com as modalidades desportivas a chegarem à sua fase decisiva e com os ensaios para a Via Sacra ao Vivo na sua fase final, foi uma azáfama, mas boa! Estivemos na **Nazaré** para participar no Torneio de Andebol, em **Águeda** para a Prova de Ciclismo, em **Vila Real** e em **Paredes** para duas jornadas de Ténis de Mesa, em Penafiel para a Prova de Natação e em **Gaia** para a fase

Manuel, Artur e Nuno, grandes campeões

final do Campeonato de Andebol… Claro que na segunda-feira de Páscoa fomos descansar, fazendo um piquenique espetacular e muito divertido na **Quinta das Noivas**; fomos tratados como reis, num dia inesquecível.

Em destaque merecido esteve a **Via Sacra ao Vivo**, que realizámos no nosso Centro e, pela primeira vez, repetimos fora, mais precisamente no Salão do Centro Social e

Via Sacra ao Vivo no nosso Centro

Paroquial de Touguinha. Todos os presentes ficaram encantados, sensibilizados e agradecidos. Testemunharam como as pessoas com deficiência têm tantas capacidades e são um testemunho de entrega, simplicidade e arte.

Maio

Também o mês de maio foi repleto de emoções e divertimento, com muitas atividades significativas: desde logo o **Dia da Mãe**,

As nossas Mães, lindas e únicas

com um convívio emocionante com as nossas mães, mulheres cheias de coração e amor. Juntamente com a ANDDI-Portugal, organizámos a **Milha da Misericórdia de Vila do Conde,** que já vai na sua 9ª edição; com a chuva a fazer tréguas, tudo correu na perfeição, com os atletas a brilharem.

Porém, o destaque deste mês vai a **qualificação da nossa equipa de Futsal**

Equipa que fez história

para a Fase Final do Campeonato Nacional Adaptado, que se realizará em Lisboa. Foi uma proeza inédita e, por isso, estão de parabéns. Ao que dizem as últimas notícias, o selecionador nacional, Paulo Bento, já está arrependido de não ter convocado para o Campeonato do Mundo alguns dos nossos atletas…

Também em destaque esteve a participação dos nossos Utentes no espetáculo **"Um Outro Olhar",** realizado no Teatro Municipal de Vila do Conde, com o tema "A sonhar posso ser o que eu quiser…". Estiveram em grande e o público adorou. Parabéns.

Junho

Com a chegada do verão, surgiram também **inúmeras atividades**: participação nas Bodas de Prata do Lar da Terceira Idade; dia de convívio com os utentes do Centro Social e Paroquial de Touguinha; participação nas provas de Remos adaptado, em Gaia; Torneio de Andebol, em Estarreja; participação

O prémio merecido

na receção da Chama da Solidariedade; Dia Olímpico, com a realização das "Olimpíadas Touguilândia 2014"; participação na Fase Final do Campeonato Nacional Adaptado de Futsal, em Lisboa, com um honroso 8º lugar, que encheu a todos de orgulho.

Em destaque esteve a **Festa de S. João, realizada no nosso Centro**: num emocionante encontro de futebol, que mais parecia a final do Campeonato do Mundo, os Utentes ensinaram aos Colaboradores como se joga, vencendo com todo o mérito; a sardinhada que se seguiu fez esquecer todas as

Futebolada: Utentes vs Colaboradores

caneladas… O já tradicional Concurso de Quadras de S. João foi um êxito e do lanche especial nem se fala, para os leitores não ficarem com água na boca!

Mas o maior destaque e o grande agradecimento, bem merecidos, deve-se a quem, todos os dias, fez a diferença e ajudou a tornar possíveis, estas e tantas outras atividades. O vosso empenho e esforço, proporcionaram alegria, divertimento e felicidade. Que melhor recompensa?

Sérgio Pinto

GABINETE DE PROJETOS DE ELETRICIDADE
PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO
EENGENHARIA
ENGENHARIAS E PLANEAMENTO
> ELETRICIDADE
> TELECOMUNICAÇÕES
> SEGURANÇA [SCIE]
> Trav. Dr. Carlos Felgueiras, nº12 - 6 Piso / Sala C | 4470-158 Maia | Portugal
> Tel. +351 220 980 678 | 917 520 120 | 911 978 028 | 925 424 855
> E-mail: gabiproj2013@gmail.com | >Skype: elegantesboco
ELEGANTESBOÇO, LDA

Casa da Criança

As atividades desenvolvidas refletiram a preocupação da Casa da Criança em proporcionar a todas as crianças e jovens a oportunidade de usufruírem de experiências gratificantes, que contribuíssem para o seu pleno desenvolvimento e bem-estar.

Assim, tendo em conta a particularidade do nosso Centro que, além das respostas sociais de Creche, Jardim-de-infância e CATL, também conta com 2 Centros de Acolhimento e 1 Lar de Infância e Juventude para crianças e jovens em risco, várias foram as atividades planeadas e concretizadas, quer no próprio Centro, quer na Comunidade, para responder às necessidades e expetativas de todos os utentes.

A premissa de que todas as crianças e jovens têm o direito de brincar, divertir-se e aprender está presente em cada atividade e, embora tenham sido muitas, apenas refletimos um pouco do que elas representaram e a alegria com que foram vividas.

Desfile de Carnaval

Carnaval: Nesta atividade, as crianças e os colaboradores festejaram o Carnaval com máscaras e vestimentas a rigor e todos se divertiram e se surpreenderam.

Visita da Nike: Nesta atividade, a Nike – empresa de produtos desportivos – veio ao Centro fazer uma ação de sensibilização para comportamentos saudáveis e importância do desporto. As crianças e jovens aderiram e mostraram-se muito satisfeitos com a iniciativa.

Feira da Ciência: Nesta atividade, crianças e jovens foram à descoberta da ciência, através de momentos lúdicos de imaginação e criatividade. O resultado foi muito positivo.

Experienciar a Ciência Viva

Taça de Portugal: Esta atividade foi de muito interesse para crianças e jovens, que se deslocaram a Lisboa com utentes de outros Centros da SCMVC, para assistir ao jogo Benfica-Rio Ave para apuramento da Taça de Portugal. Todos aderiram com imensa satisfação, interagindo entre si.

Escalada no Dia Mundial da Criança

Dia Mundial da Criança: A comemoração do Dia Mundial da Criança foi marcada por várias atividades, quer no Centro, quer na Comunidade, em que todas as crianças se divertiram bastante. Participaram em atividades radicais na cidade e receberam visitas no Centro, alusivas ao tema.

Um dia no parque: Nesta atividade, as crianças participaram em brincadeiras ao ar livre, com insufláveis, escorregas e atividades radicais. Estes momentos são sempre de grande interesse para as crianças que se divertiram muito.

Estes insufláveis fazem as delicias da pequenada

Visita à Corporação dos Bombeiros: Nesta atividade, crianças e jovens foram conhecer a dinâmica de uma corporação de bombeiros e perceber a importância que estes profissionais têm na nossa vida. Todos participaram em simulações de resgate e salvamento e mostraram muito interesse e curiosidade.

Atividade Direitos: Alusivo ao tema do ano letivo 2013/2014 "O Direito aos teus direitos", esta atividade consistiu em permitir às crianças a construção, por elas mesmas, dos seus direitos, acompanhadas pela sensibilização da Educadora de Infância acerca do tema.

"O direito aos teus direitos"

Atividades envolvência Comunidade:

Estas atividades pretendem criar uma ligação de reciprocidade entre o Centro e a Comunidade, onde nos damos a conhecer e convidamos a Comunidade a fazer parte da vida ativa do Centro. São atividades com enfoque no potencial das nossas crianças e nos serviços que oferecemos. Pretendem promover o desenvolvimento integral das crianças, melhorando o seu desenvolvimento social.

•**Dia dos Namorados:** Nesta atividade, crianças e colaboradores usaram acessórios alusivos ao amor, fizeram uma exposição de trabalhos e venda de doces alusivos ao tema. Foi uma atividade que promoveu uma grande envolvência com a Comunidade, que se mostrou muito recetiva e motivada a participar.

A venda foi um sucesso e todos ficaram mais docinhos

•**Marcha popular S. João:** Nesta atividade, as nossas crianças vestiram-se a rigor e cantaram canções típicas desta festa popular pelas ruas próximas do Centro. No final, ofereceram um manjerico em papel com uma quadra de S. João a todos os presentes. Esta atividade permitiu uma grande envolvência com a Comunidade que se mostrou muito re-

cetiva à atividade.

o S. João saiu à rua

Atividades destinadas à envolvência entre utentes e familiares:

Estas atividades têm como principal objetivo envolver as famílias na vida do Centro, numa lógica de participação ativa e construção de experiências gratificantes entre pais e filhos. Pretendem criar laços entre famílias, utentes e colaboradores, tendo sempre em consideração as sugestões/críticas para uma melhoria contínua dos serviços.

•**Dia do Pai e Dia da Mãe:** Nestas atividades pais e mães foram convidados a vir ao Centro para participar de brincadeiras com os seus filhos. Estas atividades contaram com um grande envolvimento dos utentes e familiares que mostraram bastante interesse e motivação em participar, tendo-se constituído como um momento importante de partilha e afeto entre pais e filhos.

Assistimos uma tarde de magia com os "papás"

Com as "mamãs" tivemos oportunidade de fazer exercício físico

Nuno Carvalho

Centro Social em Macieira

DEZEMBRO

A convite do Agrupamento Escolar, as salas de Jardim juntaram-se ao Jardim de Infância de Macieira, EB 1 e EB 2, 3 a Ribeirinha para participar na Marcha da Solidariedade, a fim de assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Vestidas de branco, as crianças do nosso Centro "marcharam" pelas ruas para lembrar a todos que devemos continuar a lutar por uma sociedade assente

Todos a "marchar" pela Solidariedade

em valores humanistas e de solidariedade.

Foi com grande alegria e entusiasmo que visitámos a Aldeia Natal em Touguinha. Todas as crianças estavam ansiosas por este momento, que já é um dos pontos altos da época natalícia! Os nossos parabéns ao Centro de Apoio e Recuperação de Pessoas com Deficiência por esta iniciativa.

Fomos visitar a "Aldeia de Natal - Touguilândia"

Como não podia deixar de ser recebemos a visita do Pai Natal. A alegria das crianças foi imensa e receberam o Pai Natal e os seus póneis com palmas e gritos entusiásticos.

Aí vem o Pai Natal!!!

As nossas celebrações natalícias não ficariam completas sem a Eucaristia e almoço de Natal. A que se seguiu a Festa de Natal das nossas crianças, onde num clima de magia e brilho mostraram que todas são iguais e têm direitos.

JANEIRO

Com base no tema do nosso projeto educativo "O direito aos teus direitos", propusemos às famílias das nossas crianças a realização de trabalhos plásticos alusivos a cada um dos direitos presentes na Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Os resultados desta atividade foram reunidos numa

"O direito aos teus direitos"

exposição que durante este mês esteve aberta à visita de pais e comunidade.

FEVEREIRO

A propósito do Dia dos Namorados quisemos presentear os idosos do Serviço de Apoio Domiciliário com um miminho. Inspiradas no "Direito ao amor" as nossas crianças realizaram bolachas e embrulhos em forma de coração, juntaram uma mensagem de carinho e amizade e pelas mãos das nossas colaboradoras lá foram animar o dia destes amigos mais sábios.

No final do mês foi tempo de decorar o Centro e preparar as fatiotas para o Carnaval. Houve baile com palhaços, índios, piratas, chineses e muitos outros. Também houve

Viva o Carnaval...

desfile pelas ruas da freguesia, mostrando as nossas máscaras e contagiando todos os presentes com a nossa alegria, energia e boa disposição.

MARÇO

Procurando sempre melhorar os nossos conhecimentos e os serviços que prestamos às nossas crianças e suas famílias, vários foram os colaboradores interessados em realizar formação em "segurança e plano de emergência". A par com esta formação as crianças também aprenderam o que fazer em caso de emergência, como num incêndio por

Com o nosso carinho e dedicação vai tornar-se numa planta enorme

exemplo. Aprenderam também as regras de evacuação de emergência, que tiveram oportunidade de pôr em prática nos simulacros realizados.

Recebemos a chegada da Primavera fazendo algumas plantações no nosso jardim.

ABRIL

Preparámos o nosso Centro para a Páscoa, com decorações festivas e lembranças para padrinhos e afilhados. Com a presença do Sr. Provedor e restantes convidados realizámos uma Eucaristia de Páscoa, seguida dum lanche convívio.

Os meninos dos grupos dos 5 anos e ATL decoraram ovos de Páscoa e participa-

Hora do Conto

ram no concurso promovido pela associação Centro Cultural e Desportivo de Macieira.

Convidámos o Jardim de Infância

de Macieira e o Jardim de Infância "O Fruto" para partilharem connosco a história "Coisas de bichos" numa Hora do Conto que contou com a presença do autor Fernando Mendonça.

Obras de arte dos nossos visitantes

MAIO

Abrimos as portas do Centro aos familiares das crianças, numa Semana Aberta em que estes puderam partilhar com os seus filhos a sua sala de atividades e as suas brincadeiras preferidas, conhecer um pouco melhor a rotina do Centro e os seus espaços. Realizaram pinturas, visualizaram filmes e fotografias e até decoraram *cupcakes*! Os grupos de Jardim aproveitaram para apresentar as suas novas salas de atividades.

No Dia da Família realizámos um grande lanche convívio em que quase todas as crianças puderam contar com a presença dum familiar, criando assim um ambiente de encontro e interação.

O grupo dos 5 anos realizou a sua muito ansiada Viagem de Finalistas. O destino foi Lisboa e o parque temático Kidzânia, onde, acompanhados pelos pais, as crianças brincaram a "ser gente grande " e experimentaram uma grande variedade de profissões. A cidade das crianças ficará certamente na memória de todos como um dia a não esquecer!

A propósito do Dia Mundial da Criança, a nossa nutricionista convidou o grupo dos 5 anos a escolher a ementa para o lanche deste dia. *Pizza* e espetadas de fruta foram duas das escolhas que agradaram a todas as crianças do Centro!

JUNHO

Procurando sempre melhorar os espaços do nosso Centro, as crianças participaram na decoração do parque exterior, pintando com as suas mãozinhas o muro e imprimindo nele borboletas, árvores e flores, trazendo assim mais vida e cor a este espaço de brincadeira.

Ainda a propósito do Dia Mundial da Criança um grupo dirigiu-se ao Lar Residencial Rainha Dona Leonor, a convite deste, para apresentar uma peça de teatro musical intitulada "Meninos de todas as cores". Foram recebidos de braços abertos e com muita amizade.

Marchas de S. João

Foi em clima de animação e folia que preparámos as marchas populares que apresentámos à comunidade. Contámos com a presença de grupos de foliões da Casa da Criança, Lar de Idosos, Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência e Centro Professor Doutor Jorge de Azevedo Maia. Todos juntos a marchar ao S. João rumámos ao Largo de Vilarinho, onde dançámos ao som de música e palmas.

Terminámos o nosso ano letivo com a Festa de Finalistas. O salão do Rancho São

Salvador de Macieira encheu-se para aplaudir os nossos pequenos artistas. Dos mais pequeninos aos mais crescidos, todos quiseram participar nesta bela festa, celebrando assim os sucessos alcançados neste ano.

Exposição " Conheço os meus direitos"

Com base no tema do projeto educativo do Centro Social em Macieira "O direito aos teus direitos" propusemos às famílias das nossas crianças a realização de trabalhos plásticos alusivos a cada um dos direitos presentes na Declaração Universal dos Direitos das Crianças. O tema escolhido teve um impacto bastante significativo quer nas crianças, quer nos seus pais. Cada família explorou um direito da criança, dando largas à sua imaginação, criatividade e potenciando a sua autodeterminação. Os resultados desta atividade em família foram posteriormente expostos no hall de entrada do Centro, dando origem à exposição "Conheço os meus direitos". Também fazia parte desta exposição a visualização dum vídeo alusivo. Esta exposição esteve aberta à comunidade, sendo visitada por todas as turmas da Escola EB 1 de Macieira. Os visitantes mostravam-se agradados com a exposição, pois dava continuidade à temática que estava a ser explorada na escola.

Esta exposição procurou "empoderar" as crianças e demais visitantes no conhecimento dos direitos que possuem esperando que no futuro sejam capazes de tomarem decisões positivas e participarem na sociedade em que se inserem de forma consciente respeitando os direitos que todos possuem.

Semana aberta

De 5 a 9 de Maio abrimos as portas do Centro aos familiares das crianças, numa Semana Aberta. Dos mais pequeninos do berçário aos mais crescidos do ATL todos convidaram os seus pais a visitar o Centro e com eles partilhar um pouco do seu dia na sala de atividades, nas suas brincadeiras preferidas, conhecer um pouco melhor a rotina do Centro e os seus espaços. Com a ajuda dos pais as crianças realizaram pinturas, visualizaram filmes e fotografias e até decoraram cupcakes! Os pais mostraram-se muito satisfeitos com esta atividade, que possibilitou uma maior partilha de experiências.

Festa de finalistas e encerramento do ano letivo

Foi em clima de alegria e descontração que as crianças do Centro Social em Macieira e os seus familiares se reuniram para celebrar o sucesso de mais um ano letivo que termina. Ninguém quis deixar de participar nesta grande festa. Os mais pequeninos mostraram-nos que "Há um mundo de sonho", os mais crescidos gritaram bem alto que "Aqui somos felizes", os colaboradores mostraram a sua boa disposição e cantaram animando toda a assistência. Mas para unir todos estes artistas e fazer as devidas apresentações foi fundamental a colaboração dos pais das crianças. Todos contribuíram para o sucesso desta festa, que não deixou ninguém indiferente.

Centro Rainha Dona Leonor

Festa de São Martinho

No dia de São Martinho vai à adega e prova o vinho.
O Vinho de São Martinho ao passar pela guelra
Deixa um calorzinho,
E se isso não chegar,
Tem sempre uma castanha para acompanhar.

A festa de São Martinho que ocorreu no Centro Rainha Dona Leonor, no dia 11 de Novembro, foi muito bonita, pelo que se dão os parabéns a quem teve essa inciativa.

Residente, Adriano Azevedo

Festa de Natal

No dia 17 de dezembro realizou-se como vem sendo tradiconal, a nossa festa de natal.

O Centro Rainha Dona Leonor promoveu uma celebração Eucarística presidida pelo Rev.mo Prior de Vila do Conde Padre Paulo César, sendo seu cocelebrante o Reverendo José Gonçalves, assistente da Misericórdia, seguindo-se o almoço natalício, que contou com a presença de todos os residentes, do nosso Provedor Exmo. Sr. Eng. Arlindo Maia, e outros ilustres convidados.

Diretora, Márcia Azevedo

Dia dos Namorados

"Recordar é viver"

A lembrança deste dia tornou-se mais presente, mais viva, perante a inesperada surpresa que nos prepararam, com todo o carinho na sala de refeições. Além de nos ser servido um requintado jantar finalizado com um delicioso bolo de chocolate para o comemorar, não faltaram, por todo o lado, os símbolos do AMOR: corações solitários e em grupos, nas portas e nas paredes, oferecendo poemas e sonetos de Camões, de Vinicius…, velinhas acessas nas nossas mesas, como a quererem conservar o calor desse sentimento que todos nós experimentamos Ontem e recordamos Hoje, com saudade! Recordamos esse amor ao mesmo tempo que o procuramos olvidar.
E porquê, se recordar é viver?

S. Valentim não deixa que esqueçamos este dia porque:

"A saudade é uma dor que dá
Mas não é dor de doer;
É vontade de lembrar
Com vontade de esquecer."

Todos nós trilhámos o caminho que S. Valentim abençoou e que nós engalanamos, ou com uma rosa vermelha, um bolo de chocolate enfeitado, ou não, com morangos, uns simples versos ou uma carta de amor inspirada por Cupido, ou mesmo um modesto agrado. Recordai, que recordar é viver!

E, hoje, até o Cupido nos visitou para nos trazer esses momentos felizes á lembrança!

Todas as meninas o transportavam ao peito, bem lindo e dourado, num coração cor de rosa, a cor do Amor.

" Dar de nós próprios é que é amar"

E foi isso que nos demonstraram com o que nos ofereceram em trabalho e dedicação.

Os melhores e gratos agradecimentos e a S. Valentim, se me dão licença, vai para Ele uma prece:

Peço a S. Valentim
Se o meu pedido tem voz,
Que ao lembrar-se de mim,
Nunca se esqueça de vós.

Residente, Joalina Pinheiro

Baile de Carnaval – 03 de março

Carnaval, época de tradições que variam de região para região, sempre com o mesmo objetivo, esquecer as contrariedades da vida e dar azo à folia.

As animadoras do Centro Rainha Dona Leonor, não quiseram deixar passar esta oportunidade, sem oferecer alguns momentos de divertimento e de boa disposição a todos os residentes.

Durante alguns dias como preparação, fizeram-se mascaras variadas, para as quais colaboraram alguns residentes e funcionárias; umas máscaras eram brilhantes, outras nem tanto, mais simples, mas todas distraíram as pessoas presentes incluindo as mais dependentes, familiares e amigos, que foram convidados a participar nestes momentos de convivência alegre e sadia. Houve um bailarico, mas de curta duração. As fotografias e o lanche, completaram a agradável tarde de Carnaval. Apesar das dificuldades, problemas e limites próprios das idades, é de louvar a forma harmoniosa e amiga como se relacionam todos os elementos desta comunidade, sendo assim uma verdadeira Família.

Residente, Noémia Monteiro

Dia da Mulher – 08 de março

Diz-se que a união faz a força… È verdade!

Num jantar muito significativo, em que as mulheres do Centro Rainha Dona Leonor se juntaram numa única mesa, em alegre convívio, sentimos que realmente somos uma força, no Centro, na Sociedade e no Mundo.

Os homens com um ar bastante infeliz, é natural…, lá ficaram nos seus cantinhos.

Foi pena que as nossas funcionárias não nos tivessem feito companhia á mesa… mas no fim de jantar, a convite delas próprias, fomos para a noite…bem longe!

Imaginem que até tivemos de atravessar a avenida Artur da Cunha Araujo para o Forninho, onde tomamos café e nos divertimos bastante.

Viva a liberdade e bem haja o dia das mulheres!

Residente, Maria Amélia Rothes

Atividade de ginástica – ginástica localizada

A 15 de março realizou-se no nosso solário, um momento de ginástica ao ar livre, promovida pelo nosso professor.
Mais um bom convívio a assinalar e que reuniu um grande número de residentes desta casa.

Residente, Maria Teresa Alvite

Dia do Pai

A propósito da celebração do dia do pai, este casal de utentes da Santa Casa, já é normal realizar dia de anos ou outros eventos com um almoço entre familiares. Este ano a Santa Casa da Misericórdia fez um convite do Dia do Pai para que o almoço se realizasse nas suas, nossas instalações.

Os meus familiares aceitaram de bom grado a ideia. Foi-nos servido um almoço convívio em que as funcionárias tudo fizeram para que nada faltasse. Á tarde houve um lanche e a continuação da cavaqueira. Foi-nos ainda servido um jantar convívio só para os homens do centro e foi-nos oferecido um porta chaves em forma de gravatinha, trabalho manual realizado pelas nossas funcionárias.

Para mim como utente notei que os familiares ficaram com uma noção diferente, do que é estar numa casa destas e da maneira como somos tratados.

Com isto termino agradecendo á Dr.ª Márcia e funcionárias em meu nome e da minha mulher, o meu obrigado.

Residente, José Abilio Silva

Páscoa

Época de festejos e tradições. Para não faltarmos com a tradição, o Centro Rainha Dona Leonor pós mãos á obra. Residentes empenhadas, cortaram, pintaram e colaram ovos e coelhos de Páscoa. Foram tardes muito agradáveis de socialização entre residentes, ajudantes de lar e diretora. Numa amena cavaqueira aprofundamos conhecimentos sobre os símbolos da Páscoa, enquanto decorriam as atividades. Foram trocadas ideias e algumas informações sobre a origem do termo, e como e porque festejam as antigas civilizações a Páscoa. Foi agradável saber pelas nossas residentes que a Páscoa era uma época festiva que representava a passagem, nas civilizações antigas, do fim do inverno e o começo da primavera, símbolo de maior possibilidade de sobrevivência para os povos, dado o rigor dos invernos. Os cristãos festejam no domingo seguinte à lua cheia posterior ao equinócio da primavera (21 de março). O coelho simboliza a fertilidade, esperança de uma vida nova e os ovos simbolizam o nascimento.

Foi com espírito religiosos e afetivo que decoramos a sala e no dia 14 de abril em família com os nossos convidados realizamos a nossa festa da Páscoa. Ofertamos os ovos pintados pelas residentes e comemoramos a ressurreição de Cristo. Obrigada a todas as residentes, ajudantes de lar e diretora por se envolveram neste convívio tão salutar.

Funcionária, Elisabete Monteiro

Dia da Mãe

No dia 04 de maio do presente ano foi promovido pelo Centro Rainha Dona Leonor, um lanche convívio para comemorar o dia da mãe. Foi com muito agrado que a família da Sr.ª D.ª Maria Alice Carneiro esteve presente para celebrar um dia tão importante.

É de salientar a iniciativa por parte da Instituição e de agradecer a simpatia e dedicação de todos os que colaboraram para tornar o acontecimento possível.

A família da Sr.ª D.ª Maria Alice Carneiro

Dia da Familia

No dia 17 de maio, comemoramos o Dia da Familia.

De todas as saudades que o ser humano pode sentir, sem duvida que o afastamento da família é a mais dolorosa.

O Centro Rainha Dona Leonor ao proporcionar aos seus residentes um convívio com familiares (ou pessoas significativas) origina a todos, momentos de afetividade, alegria, calor humano, vivências que de certo modo reproduzem melhor a vida que tinham antes de ser residentes.

Os jogos de mesa, a confraternização com os cuidadores, na presença dos seus convidados, as fotografias e também o lanche, concorrem para uma maior auto confiança e confiança dos entes queridos sobre a forma como os seus familiares vivem aqui.

É pois com agrado que felicito estes momentos, certa como estou que eles devem ser incentivados e multiplicados.

Residente, Maria Aurora Bessa

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

FEVEREIRO

Abertura do Centro e Dia dos Namorados

Foi a 10 de fevereiro deste ano que se deu a abertura do nosso centro. Os primeiros utentes a ingressar foram o Joaquim, o Jorge e o João Paulo. Os sorrisos e expressões de felicidade demonstram o sentimento de missão cumprida para lhe proporcionar um novo e futuro lar. E imediatamente os nossos utentes começaram a trabalhar para assinalar o Dia dos Namorados! "Fiquei muito entusiasmado neste dia, adorei as instalações e o conforto da casa! Fui muito bem recebido nesta casa por todos os colaboradores e fizemos um jogo com uma bola amarela para nos conhecermos melhor."

Joaquim Pereira

Abertura do Equipamento Social

MARÇO

Carnaval

O mês de março começou em Festa, é Carnaval! Hora de realizar sonhos e fantasias e nos mascararmos livremente! Os utentes Pedro e Patrícia mascararam-se a rigor e foram assistir ao desfile de Carnaval realizado pela Casa da Criança. "Foi fixe, mascarei-me, acho que foi de Cleópatra e fomos fazer um desfile para a Casa da Criança e gostei muito!"

Patrícia Gomes

Dia da Mulher

O Centro não pôde deixar de assinalar este dia tão especial, Para o celebrar, os utentes criaram flores com materiais reciclados, as quais foram oferecidas a cada "flor" do nosso Centro. Para embelezar este nosso jardim, tornou-se essencial a presença da Dra. Conceição nesta celebração tão especial para todas as mulheres.

Dia da Mulher

Dia do Pai

Como "pai" desta casa, não poderíamos esquecer o Sr. Provedor neste dia marcante! Para dar corpo a esta data, foram elaboradoras "gravatas" e uma moldura com uma fotografia de todos os utentes e colaboradores do Centro, como forma de agradecimento pela construção deste novo Lar. Novamente foram utilizados materiais recicláveis. Aqui ficam uns momentos de convívio e a entrega das "gravatas"!

Dia do Pai

ABRIL

Almoço de Páscoa

Chegou o mês da Páscoa e da primeira grande festa no nosso Centro! Foi a 9 de abril que recebemos muitos convidados (órgãos sociais e parceiros da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, presidente da Junta e Segurança Social), para conhecerem o nosso espaço e connosco celebrarem a Ressurreição de Cristo! Na celebração eucarística, esteve presente o coro constituído pelos utentes e colaboradores do Centro que com o seu empenho transformaram as suas palavras em cânticos rejubilantes. Seguiu-se um almoço muito animado, com direito a lembranças para todos os convidados! "Este dia foi muito importante, na missa ofereci a Deus as uvas, o almoço estava bom e fiquei a conhecer muita gente importante."

Francisco Leal

Almoço de Páscoa

Aula de Língua Gestual

A 15 de abril recebemos a visita da Professora Cátia, que nos veio ensinar algumas noções básicas da Língua Gestual, incluído o abecedário, numeração, saudações, a quem se destina e um pouco da sua história. A manhã passou muito rapidamente enquanto todos se divertiam a aprender! Os utentes mostraram-se muito admirados com a facilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a aula. Mostraram-se recetivos a uma nova experiência com esta Língua e com a possibilidade de interagir com portadores de deficiência auditiva.

Aula de Terapia da Fala

Dia Mundial da Dança

Depois de muitos ensaios, cá está a nossa contribuição para o Dia Mundial da Dança. Todos juntos, utentes e colaboradores, animámos o dia, com uma coreografia muito divertida, sendo esta totalmente original, criada num ambiente alegre e cheio de boa disposição! "Gostei muito deste dia, acho que dançámos todos muito bem e o vídeo fiou muito giro".

Sandra Santos

MAIO

Visita ao quartel dos Bombeiros de Vila do Conde

Comemorou-se no passado dia 28 de maio o Dia Mundial do Bombeiro e todos os nossos utentes se deslocaram ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde para fazer uma visita e conhecer mais de perto a realidade dos nossos soldados da paz. Foi uma manhã muito animada, em que puderam comparar os equipamentos e viaturas de antigamente com os utilizados nos dias de hoje. Deixamos um agradecimento especial aos bombeiros que com muita paciência conduziram a visita e a toda a corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde por nos receber. Gostei muito de ver as coisas antigas! Como as coisas mudaram até hoje! "

André Oliveira

Vamos lá colaborar no combate aos incêndios

Dia da Mãe

Porque mãe é mãe, não podíamos deixar passar este dia em branco. Os utentes empenharam-se na montagem de pequenos álbuns fotográficos para oferecerem às suas mães! Destaca-se a presença da Dra. Conceição que, desde a abertura do Centro, acarinha, estima e acompanha os utentes e colaboradores como uma "mãe". Como forma de reconhecimento de todo esse carinho, durante a sua visita, foi-lhe oferecido um ramo de flores e um álbum fotográfico.

JUNHO

Dia de atividades em Guimarães (500 anos da Misericórdia)

Partimos cedinho em direção a Guimarães, para participar no evento TODOS POR UMA CAUSA – Todos pela Deficiência II, organizado pelo ALECRIM – Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Esperava-nos um dia repleto de atividades ao ar livre, mas infelizmente o tempo não colaborou, sendo a realização do evento no pavilhão multiusos de Guimarães. A organização foi exemplar na receção, acompanhamento e apoio prestados durante todo o evento. Bootcamp e Dança foram as atividades escolhidas pelos nossos utentes! " O que mais gostei foi da dança, cheguei ao Centro muito cansado. Foi um dia espetacular! Rui Sousa

Passeio a Fátima

O dia começou bem cedo para os nossos utentes! Às 6h30 arrancava o autocarro com destino ao Santuário de Fátima. O tempo colaborou na atividade, apesar de alguns utentes indicarem que estava muito calor. O convívio com os alunos da catequese, coro da paróquia e fiéis da nossa comunidade proporcionou uma maior proximidade, principalmente durante o piquenique e nas viagens já que partilharam o mesmo autocarro.
"Gostei do passeio a Fátima! Fomos à missa e depois fizemos um piquenique! Estava muito calor! À tarde comprámos as lembranças, lanchámos e depois fomos comer um gelado!"

Solange Ferreira

Vamos lá colaborar no combate aos incêndios

S. João – Marchas e sardinhada

No dia 23 de junho celebrámos S. João! Os utentes produziram as decorações São Joaninas para enfeitar os espaços exteriores, onde foram confecionadas as tradicionais sardinhas e pimentos no churrasco ao ar livre. Relativamente á nossa primeira cascata, foi necessária a colaboração de todos, incluídos os colaboradores do setor das obras e manutenção para os pormenores da circulação da água no circuito que construíram de raiz. Durante a semana anterior foram realizados ensaios com os utentes para as machas que neste dia apresentámos com muita animação e orgulho. A preparação das indumentárias foi realizada pelos colaboradores com a participação dos utentes.